

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 695

Janeiro de 2012

R\$ 1,50

Ano novo, esperança que se renova

Toda vez que damos início a um novo ano, as esperanças se renovam.

O mundo anseia pela paz. Chega de guerras, de violência, de animosidades.

Vivemos uma época de transição, a que J. Herculano Pires se refere no artigo intitulado "Nos bastidores da evolução", publicado logo ao lado, nesta mesma página.

Nesse desiderato o papel da mocidade é, como ninguém ignora, fundamental. Os jovens de hoje serão os adultos de amanhã, os que dirigirão os destinos do mundo, e bastaria isto para que investíssemos os melhores recursos e os mais amplos cuidados na sua preparação, como observa Emmanuel na mensagem intitulada "Mocidade", publicada nesta



mesma página, na qual afirma que a juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante.

Fatos promissores levam-nos a pensar com otimismo que dias novos se avizinham e não podemos ignorar que os Benfeitores da Humanidade, ora estagiados no plano espiritual, têm tido ação decisiva com esse propósito.

É o que revela a entrevista com o padre François Brune – destaque principal desta edição –, cujo traba-

lho no campo das comunicações com os chamados mortos tem ajudado muitas pessoas a compreender, conforme ensina o Espiritismo, que a vida prossegue além do túmulo e que nos encontramos na Terra para aprender a amar.

Com a autoridade de quem escreveu os livros "Os Mortos nos Falam" e "Linha Direta com o Além", o padre François Brune (foto) assevera que os Espíritos se comunicam conosco movidos por dois motivos fundamentais. O primeiro: consolar os seres queridos que deixaram na Terra e que se encontram, muitas vezes, desesperados. O segundo: confirmar que a vida continua imediatamente após a morte, que Deus nos criou por amor e que todo o sentido da nossa vida na Terra é o de crescer nesse amor.

Nos bastidores da evolução

J. Herculano Pires

Estamos no palco do mundo e participamos do ato final de uma fase de evolução do planeta. Envolvidos na ação de figurantes, cada qual em seu papel, não vemos o que se passa nos bastidores. Emmanuel, focalizando o assunto, nos mostra o que está acontecendo nas antecâmaras. E essa revelação das atividades do mundo oculto dá sentido ao que nos parece absurdo, mostra-nos a unidade e a coerência da dinâmica evolutiva a que estamos submetidos nesta hora grave, e não obstante auspiciosa, da vida terrena.

Quem leu o prefácio do livro "Ave Cristo!", de Emmanuel, referente à fase de transição do mundo pagão para o mundo cristão, pode estabelecer valioso paralelo. A fase atual é mais intensa, porque mais adiantada. (...)

Confirma-se assim a teoria espírita da evolução dos mundos. Há mais de cem anos Kardec divulgou o ensino dos Espíritos a respeito, anunciando que já no século passado se iniciara a fase preparatória da grande transição. Dali por diante, a partir da Guerra da Itália (1859-1860) desencadeou-se o processo de transfor-

mação que culminaria nas duas Guerras Mundiais de 1914-18 e 1939-45. Essa última conflagração acelerou, como estamos vendo, o processo evolutivo, abrindo perspectivas novas em todas as direções do progresso terreno. Guerras e revoluções são cataclismos sociais destruindo estruturas arcaicas para que novas estruturas possam surgir.

Muita gente pergunta para onde vai o mundo, com tantos conflitos e desequilíbrios. Mas acaso existem modificações profundas sem abalos profundos? Os que se desesperam ante os problemas da atualidade não alcançam o sentido real dos acontecimentos. O Espiritismo nos oferece a chave do enigma. Tudo se transforma ao nosso redor, porque um novo mundo está nascendo. Não há motivos para decepção. Basta ver que ao lado das aflições florescem grandes esperanças. A Terra amadureceu em seu processo evolutivo e as leis de Deus se cumprem à revelia da incompreensão humana.

Do cap. 21 do livro *Diálogo dos Vivos*, obra de autoria de Francisco Cândido Xavier, J. Herculano Pires e Espíritos diversos.

Sonho

Hermes Fontes

Em minha juventude estive à espera.

De um malogrado sonho superior, - Esperança divina – que eu quisera ver aureolada por um grande amor!

Mas não pude esperar quanto devera

Nos carreiros aspérrimos da dor, Sem fé, que era os meus olhos a quimera Do pensamento mistificador.

Meu erro foi

descrever porque, deserto O coração, somente acreditei Na morte, o grande abismo – o nada incerto.

Oh! O maior dos enganos perpetrados!

Pois no meu sonho altíssimo de rei, Achei a dor dos grandes condenados!

Do livro *Lira Imortal*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Mocidade

Emmanuel

"Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor."
— Paulo. (2ª Epístola a Timóteo, capítulo 2, versículo 22.)

Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos.

Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam

as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto.

Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável.

É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório.

Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro.

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, "a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".

Do cap. 151 do livro *Caminho, Verdade e Vida*, de Emmanuel, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Jornada

Adelino da Fontoura Chaves

Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço, Devorando amplidões, em longa e ansiosa espera... Partícula, pousei... Encarcerado, eu era Infusório do mar em montões de sargaço.

Por séculos fui planta em movimento escasso, Sofri no inverno rude e amei na primavera; Depois, fui animal, e no instinto da fera Achei a inteligência e avancei passo a passo...

Guardei por muito tempo a expressão dos gorilas, Pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas, A lutar e chorar para, então, compreendê-las!...

Agora, homem que sou, pelo Foro Divino, Vivo de corpo em corpo a forjar o destino Que me leve a transpor o clarão das estrelas!...

Do livro *Antologia dos Imortais*, obra psicografada pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier.

Ainda nesta edição

Angélica Reis.....	6
Celso Martins.....	15
Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	15
Editorial.....	2
Edna Benedita Martins.....	3
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças..	14
Estudando a série André Luiz....	5
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela.....	13
José Lucas.....	16
José Passini.....	8 e 9
José Viana Gonçalves.....	12
Juliana Demarchi.....	10
Marcel Bataglia.....	11
O Espiritismo responde.....	4
Paulo Alves Godoy.....	12
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	7
Um minuto com Joanna de Ângelis.....	2

Editorial

Crença é uma coisa; transformação é algo diferente

Sempre que somos alvo de uma ingratidão ou de um ato qualquer de animosidade, a dificuldade em aceitar o fato aumenta muito quando vemos no outro lado a pessoa de alguém que conhece a doutrina espírita e se diz adepto dela.

Perguntamo-nos, então, com certa frequência: - Por que é tão difícil a um indivíduo assimilar os princípios espíritas e incorporá-los aos atos comuns de sua vida?

Essa dificuldade foi objeto na obra de Kardec de oportuno esclarecimento dado por um guia espiritual que atuou junto de uma médium no socorro a um Espírito de nome Xumène.

Eis as palavras que o instrutor espiritual dirigiu à médium:

“Filha, terás muito trabalho com este Espírito endurecido, mas o maior mérito não advém de salvar os não perdidos. Coragem, perseverança, e triunfarás afinal. Não há culpados que se não possam regenerar por meio da persuasão e do exemplo, visto como os Espíritos, por mais perversos, acabam por corrigir-se com o tempo. O fato de muitas vezes ser impossível regenerá-los prontamente, não importa na inutilidade de tais esforços. Mesmo a contragosto, as ideias sugeridas a tais Espíritos fazem-nos refletir. São como sementes que, cedo ou tarde, tivessem de frutificar. Não se arreventa a pedra com a primeira marretada.

“Isto que te digo pode aplicar-se também aos encarnados e tu deves compreender a razão por que o Espiritismo não faz imediatamente homens perfeitos, mesmo entre os adeptos mais crentes. A crença é o primeiro passo; vindo em seguida a fé e a

transformação a seu turno; mas, além disso, força é que muitos venham revigorar-se no mundo espiritual. Entre os Espíritos endurecidos, não há só perversos e maus. Grande é o número dos que, sem fazer o mal, estacionam por orgulho, indiferença ou apatia. Estes, nem por isso, são menos infelizes, pois tanto mais os aflige a inércia quanto mais se veem privados das mundanas compensações. Intolerável, por certo, se lhes toma a perspectiva do infinito, porém eles não têm nem a força nem a vontade para romper com essa situação.” (O Céu e o Inferno, cap. VII, Espíritos endurecidos - Xumène.)

As palavras acima podem ajudar-nos a compreender a questão inicialmente proposta.

A crença – diz o instrutor espiritual – é o primeiro passo. A fé virá depois. Mas a transformação, esse fato que vai caracterizar o verdadeiro espírita, poderá vir bem mais tarde e, talvez, pode ser que, antes disso, o indivíduo venha a “revigorar-se no mundo espiritual”, isto é, tenha de passar pelo processo da desencarnação e pelo balanço inerente a esse estágio fundamental na vida de todos nós.

A dificuldade de transformação não é, pois, algo inerente à doutrina espírita ou à sua incapacidade de renovar as criaturas, mas diz respeito tão-somente ao grau evolutivo das pessoas que, em dado momento da existência, se encontram com a verdade.

Os fatos revelam que a ação transformadora do Espiritismo pode se dar ao longo de uma mesma existência, sem necessidade de que a pessoa, para se transformar, tenha de atravessar os umbrais da morte.

Hilário Silva conta-nos a respeito um caso muito curioso, por ele intitulado “A confissão do zelador”, que o leitor pode ler no livro “Almas em Desfile”, 2ª Parte, cap. 21, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

A história envolve um homem que buscou no Espiritismo a paz que ele havia perdido desde que, cinco anos antes, encontrou o cadáver de um amigo – Fulgêncio de Abreu – no cantinho de um bar que ambos frequentavam. O corpo estava de costas no piso. O rapaz fora asfixiado por fina corda depois de haver recebido forte pancada no crânio.

Acusado pelo crime que não cometeu, sofrera ele pesadas humilhações na polícia, mas, mesmo em liberdade, não conseguia tirar da mente o quadro do amigo morto. Em toda parte, via a testa, os lábios, os olhos esbugalhados, o colar de sangue... Mais tarde, descobriu-se que o homicídio envolvia um caso de mulher, mas a vida dele continuou um caos, porque não comia, não dormia e permanecia agarrado à impressão do lamentável episódio.

Conduzido por um amigo a uma Casa espírita, as coisas foram, aos poucos, se normalizando. As reuniões de estudo, as palestras, os passes, o auxílio ao próximo lhe restituíram a paz e tomaram-no uma nova pessoa, um homem transformado, dedicado ao trabalho e espírita convicto.

Quanto ao autor da morte de Fulgêncio, o conhecimento do Espiritismo exerceu também importante papel, que não relatamos aqui para não tirar do leitor o delicioso prazer de saber desse desfecho indo diretamente à fonte.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A imaturidade psicológica não oferece sinergia para as lutas com efetivo espírito de competitividade e de realização.

Porque num estado medíocre de evolução, o homem busca sobressair-se, engendrando me-

canismos de individualismo e utilizando-se de superados métodos de combate aos outros antes que de autolibertação.

Para destacar-se, em tal conjuntura, usa os outros, através de artifícios do ego para conseguir os

seus objetivos que, não o plenificando, prosseguem conflitivos, ou recorre à velha conduta do dividir para imperar, acumulando insucessos reais que são tidos como realizações vantajosas.

A valorização de si mesmo conscientiza o ser quanto à necessidade de bom trânsito no grupo social e da sua importância no mesmo.

Célula valiosa do conjunto deve encontrar-se harmônico, a fim de gerar um órgão sadio que se promoverá ampliando o círculo através de novos membros, dessa forma alcançando toda a sociedade.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Amai-vos

“Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade.” - João. (I João, 3:18.)

Por norma de fraternidade pura e sincera, recomenda a Palavra Divina: “Amai-vos uns aos outros.”

Não determina seleções.

Não exalta conveniências.

Não impõe condicionais.

Não desfavorece os infelizes.

Não menoscaba os fracos.

Não faz privilégios.

Não pede o afastamento dos maus.

Não desconsidera os filhos do lar alheio.

Não destaca a parentela consanguínea.

Não menospreza os adversários.

E o apóstolo acrescenta: “Não amemos de palavra, mas através das obras, com todo o fervor do coração.”

O Universo é o nosso domicílio.

A Humanidade é a nossa família.

Aproximemo-nos dos piores, para ajudar.

Aproximemo-nos dos melhores, para aprender.

Amaro-nos, servindo uns aos outros, não de boca, mas de coração, constitui para nós todos o glorioso caminho de ascensão.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
 - Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral “Hugo Gonçalves”

Jovens se reúnem em mais uma Prévia da CONMEL 2012

O encontro realizou-se em dezembro na sede da União Espírita Jesus Nazareno, em Santo Antônio da Platina-PR, e contou com a presença de 68 jovens

EDNA BENEDITA MARTINS

edna.martins@bemis.com

De Londrina

A 2ª Prévia da CONMEL, evento promovido pela URE Metropolitana de Londrina que se realiza anualmente por ocasião do carnaval, contou com a participação de 42 jovens de Londrina e 26 de outras cidades, totalizando 68 jovens com idades entre 14 e 21 anos (fotos).

Participaram também do evento, em sua organização, 25 trabalhadores vinculados a diversas casas espíritas situadas nas cidades de Londrina, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Figueira, Joaquim Távora e Jacarezinho.

A caravana procedente de Londrina, da qual fazíamos parte, chegou ao local do evento por volta das 8 horas, sendo recebida com muita alegria pelos representantes da casa, que ofereceram a todos os que ali chegavam um excelente café da manhã, preparado com muito carinho pelos trabalhadores da instituição anfitriã.

Segundo Rosilene Aparecida Carvalho, o objetivo principal do encontro é desenvolver, além do estudo, a socialização, a cooperação e a solidariedade entre seus participantes, por meio dos trabalhos em grupo, proporcionando também a todos momentos de vivência evangélica, amor ao próximo, humildade e caridade, de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Violência foi o tema geral da segunda Prévia

Dando continuidade ao projeto iniciado na primeira Prévia, realizada no dia 4 de setembro de 2011 em Ibiporã, cujo tema foi “Vós sois o sal da terra”, a 2ª Prévia teve como tema principal: “Violência da criança e do adolescente”.



Vista geral do público presente



Flagrante da reunião plenária

Depois da prece inicial, foram formadas quatro oficinas de trabalho que debateram os temas aborto, bullying, violência sexual e gravidez na adolescência.

Os jovens reuniram-se e participaram da tarefa em clima de muita alegria e descontração, principalmente porque a estratégia adotada incluiu atividades de um júri simulado no qual os componentes encenaram personagens representando um juiz de Direito, o advogado de acusação, o advogado de defesa, testemunhas, corpo de jurados e assistentes. O que deveria ser julgado não eram as pessoas em si, mas os fatos, todos eles baseados em depoimentos reais.

A atividade promoveu, desse modo, a participação de todos, produzindo debates acalorados, o que

instigou o jovem a refletir e dar seu parecer sobre assuntos bem atuais e que estão presentes no noticiário do dia a dia.

O intuito principal é ajudar os jovens a aprender com os erros dos outros, enriquecidos pelos ensinamentos trazidos a nós pela doutrina espírita.

Kátia Cilene Pereira fez as considerações finais do evento

Ao final das atividades os grupos apresentaram a conclusão de seus trabalhos, quando os participantes puderam ter uma visão global de todos os temas propostos.

O grupo coordenado pela confreira Gisele Asturiano optou pela apresentação de uma peça teatral, em que Wander, de 15 anos, evangelizando da



Um dos grupos em plena atividade



Flagrante de um dos grupos em ação

Comunhão Espírita Cristã de Londrina, surpreendeu narrando a estória e encantando, com sua atuação, o público presente. Com voz firme, ele mostrou quanto a evangelização espírita colhe frutos quando investe em propósitos que engrandecem o movimento espírita, afinado com os ensinamentos do Cristo.

Depois da apresentação dos grupos, Kátia Cilene Pereira coordenou o encerramento do evento e afirmou que “sem dúvida alguma ajudaria qualquer um de vocês que estivesse em alguma destas situações, porém faria qualquer coisa que pudesse impedir-lhes estes acontecimentos, tenham certeza disso”.

Aproveitando este momento, gostaríamos de enfatizar a extrema

importância da realização destes eventos onde os adolescentes – principalmente os da periferia menos favorecida – têm a oportunidade de aprender, socializar-se, construir sua identidade pessoal, alicerçados na moral cristã, conhecendo uma realidade fora do cotidiano ao qual estão submetidos, desenvolvendo-se e entendendo os aspectos inerentes às suas próprias condições socioeconômicas e culturais. Ficamos muito gratificada em poder proporcionar esta alegria aos *meninos* e fazer parte deste grupo.

Edna Benedita Martins é coordenadora da evangelização infantil na Comunhão Espírita Cristã de Londrina e na Casa Espírita Fabiano de Cristo.

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

O adeus a um irmão querido

A edição de dezembro deste jornal já circulava quando nos chegou de repente, sem que ninguém esperasse semelhante fato, a notícia do falecimento do Ayres, um de meus irmãos mais queridos, que se junta assim a um grupo numeroso formado por meus pais e diversos irmãos e cunhados que haviam partido antes dele no rumo da chamada verdadeira vida.

Antes de falar algo sobre o Ayres, é bom que falemos sobre o que os espíritas sentem ante a ocorrência da desencarnação de um ente querido.

Há quem pense que os espíritas

são pessoas muito frias e insensíveis, que não se comovem, que não choram, que não sentem a perda do familiar que partiu...

Essa ideia – absurda e equivocada – advém do que se vê nos velórios de espíritas, em que a calma, a serenidade, a confiança contrastam com o que geralmente se vê em outros velórios.

Certa vez, acompanhando o funeral do pai de um velho amigo, realizado dentro do recinto de uma igreja, estávamos, minha esposa e eu, surpresos com a serenidade reinante que se verificou durante todas aque-

las horas, até que, no momento do sepultamento, alguém decidiu dizer algumas palavras em homenagem ao falecido. A voz do orador, minutos depois de iniciar sua fala, ficou embargada, os familiares presentes começaram a chorar e, em pouco tempo, o desespero tomou conta de todos, numa cena comum mas, sem dúvida, lamentável que nenhum bem faz àquele que parte.

É claro que nós espíritas sentimos a perda do ente querido que retorna ao mundo espiritual! Mas não existe nesse sentimento desespero nenhum, porque sabemos que a mor-

te é um fenômeno que diz respeito apenas ao corpo, mas nada significa com relação à alma, que é o ser que nos ama e a quem amamos.

Imaginemos que um irmão ou um sobrinho nosso consiga uma bolsa de estudos ou uma oportunidade de trabalho em um país distante. A previsão é de que ele vá ficar nesse país por um longo tempo e, talvez, devido à nossa idade avançada, pode ser que nem o vejamos novamente.

No momento em que ele, já no aeroporto, se despede de nós, é inevitável que sintamos muito a ocorrência e é provável que muitos não consigam segurar o choro.

A saudade é algo insinuante que começa a produzir efeitos antes mesmo que a pessoa se vá. Mas, em sua consciência, ninguém lamentará a viagem do nosso familiar, porque sabe que para ele é importante aquela bolsa ou aquele emprego, com que certamente sonhou a vida inteira.

Assim é o que sentimos diante da morte.

Não faz muito tempo, despedimo-nos também de outros irmãos queridos.

A Marly, o Ali, a Edna, o Amaury e agora o Ayres não eram simplesmente irmãos, mas pessoas que tiveram um peso grande, uns mais, outros menos, na vida de todos nós.

O Ayres, além de um irmão leal e companheiro muito próximo, foi meu professor de Matemática, uma

profissão que acalentei e pela qual acabei saindo de Minas Gerais para vir até a cidade de Londrina, como já relatei oportunamente neste mesmo espaço.

Morávamos em cidades distantes uma da outra, mas isso jamais constituiu problema para nós, seus irmãos, que sempre aproveitamos os momentos para estarmos juntos, seja no casamento de um sobrinho, seja no aniversário de um irmão, seja nos dias que compõem – para todos nós – o evento mais importante de cada ano, ou seja, as Semanas Espíritas da cidade em que nascemos.

Desde o momento em que nos chegou a notícia do seu falecimento, nossas preces foram no sentido de que ele pudesse encontrar, desde logo, os irmãos queridos que o precederam, para que isso lhe inspirasse confiança e lhe desse melhores condições para superar o difícil momento da separação dos familiares – esposa, filhos e netos – que por aqui ficaram.

Qual não foi, portanto, nossa alegria quando soubemos, por meio de dois médiuns sérios e confiáveis, que o Ayres fora recebido no mundo espiritual pelas pessoas a que me referi, as quais se revezam no atendimento de que ele necessita nestes dias de readaptação à verdadeira vida e às coisas do mundo espiritual, para o qual todos nós, sem nenhuma exceção, deveremos retornar um dia.

O Espiritismo responde

Alguém nos pergunta por que no meio espírita há quem defenda, em vez da simples imposição de mãos, a movimentação delas para a ministração do passe.

É fácil compreender por que ocorre divergência de opiniões em tal assunto. Há pessoas que esquecem que o passe ministrado por nós encarnados pertence, segundo terminologia adotada por Kardec, à chamada ação magnética mista, semiespiritual ou humano-espírita (A Gênese, cap. XIV, item 33), na qual, combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Nessas circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador, que em nosso meio ficou popularizado com o nome de médium passista.

Ora, aprendemos em **O Livro dos Médiuns**, cap. 14, item 176, que é esse Espírito quem, associando suas forças fluídicas às forças do médium, dirige o fluido que vai ser derramado sobre o paciente, competindo ao médium passista tão-somente projetar suas

forças fluídicas sobre o cérebro do paciente, onde se localiza o centro coronário, que exerce papel fundamental sobre os demais centros ou chacras.

Diferentemente é a ação magnética realizada pelos Espíritos, sem intermediário, diretamente sobre os enfermos, a que Kardec chama de magnetismo espiritual (A Gênese, cap. XIV, item 33). A movimentação das mãos por parte deles é justificável, porque eles, vendo o problema específico do paciente, inclusive seus órgãos internos, podem direcionar sobre essas partes o fluido movimentado.

Muitos espíritas que estão encarnados se iniciaram no Espiritismo quando era ainda muito forte a orientação de Edgard Armond a respeito dos passes padronizados. Na própria estrutura do COEM – Centro de Orientação e Educação Mediúnica, obra criada por dois médicos, Alexandre Sech e Célio Trujillo Costa, e um notável professor, Ney de Meira Albach, a primeira versão dos estudos sobre o passe era no sentido dos passes padronizados, algo que mudou por completo quando Herculano Pires tratou do assunto

e produziu um livro, pequeno no tamanho mas enorme no conteúdo, intitulado “Obsessão, o passe, a doutrinação”.

Há espíritas, e certamente isso deve ocorrer com alguns médiuns, que sentem uma influência mais forte do Espírito amigo que os auxilia no passe e, movidos por essa influência, movimentam os braços seguindo uma intuição especial que poucas pessoas sentem, mas a maioria, não.

Daí advém a orientação pela simples imposição de mãos visto que, não sabendo qual o problema específico do enfermo, não há razão nenhuma para movimentarmos a esmo nossas mãos.

Concluindo, sem nos importarmos com quem defenda pensamento contrário, somos inteiramente a favor do que Herculano Pires expõe na obra referida, porque foi ele, até o momento, quem melhor explicitou a mecânica do passe em nosso meio. “O passe espírita – ensina Herculano – é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos.”



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Observe estes textos e veja se estão corretos:

1. Messi, o craque argentino, se sobressaiu na decisão do torneio.
 2. Os funcionários confraternizaram-se no último feriado.
 3. A atriz curitibana se sobressaiu a todas as mulheres presentes na festa.
 4. Minha mãe enviuvou-se aos 38 anos de idade.
 5. Não nasceu ainda, no mundo do basquete, um atleta que se rivalizasse com Jordan.
 6. A escolha do Rio implica em muita responsabilidade para o governo brasileiro.
 7. Vovó, por distração, escorregou-se na saída de casa.
- Há erro em todos os sete textos. Ei-los depois de corrigidos:
1. Messi, o craque argentino,

sobressaiu na decisão do torneio.

2. Os funcionários confraternizaram no último feriado.

3. A atriz curitibana sobressaiu a todas as mulheres presentes na festa.

4. Minha mãe enviuvou aos 38 anos de idade.

5. Não nasceu ainda, no mundo do basquete, um atleta que rivalizasse com Jordan.

6. A escolha do Rio implica muita responsabilidade para o governo brasileiro.

7. Vovó, por distração, escorregou na saída de casa.

*

São Vicente de Paulo é o nome correto de um dos santos mais estimados pelos católicos. Não devemos confundir-lo com São Francisco de Paula, que se chama assim por haver nascido na cidade de Paola, Itália.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(Parte 17)

THIAGO BERNARDES

bernardes.thiago2@gmail.com
De Curitiba

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **Os Mensageiros**, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. A preleção doutrinária atinge igualmente a todos?

R.: Não. A palestra foi recebida com respeito geral, no círculo das entidades desencarnadas, mas não se notou o mesmo traço de harmonia na esfera dos encarnados. Nestes, o pensamento era instável, a expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória e o palestrante parecia, às vezes, perder “o fio das ideias”. Alguns irmãos encarnados se mantinham irrequietos em demasia. Uns se prendiam aos problemas domésticos, outros se impacientavam por não lograrem a realização imediata dos propósitos que os haviam levado ali. Os benefícios imediatos da doutrinação foram muito mais visíveis entre os desencarnados. Entre estes, não houve um só que não recebesse consolações diretas e sublime conforto. (*Os Mensageiros*, cap. 47, págs. 243 a 245.)

B. Dois pedidos feitos aos dirigentes da reunião não foram atendidos. Por quê?

R.: O primeiro deles partiu de uma senhora desencarnada que queria comunicar-se com sua filha, presente à reunião. Anselmo, o instrutor mais graduado da reunião, não julgou viável o pedido, explicando que a filha não estava em condições de receber tal bênção. No estado evolutivo em que se encontrava, a jovem se agarraria excessivamente ao auxílio da mãe afetuosa e sensível, com prejuízo para ambas. O segundo pedido foi feito por um Espírito que solicitou a Isidoro interceder junto dos receitistas para que fornecessem novas indicações médicas a Amaro, seu sobrinho, que necessitava de amparo à saúde física. Isidoro negou-se a isso, lembrando a rebeldia de Amaro ao tratamento já indicado anteriormente, em cinco ocasiões diferentes. Ele não adquiria os medicamentos receitados, e quando os obtinha, por obséquio de amigos, desprezava os horários e julgava-se superior ao método, além de criticar

mordazmente as indicações recebidas. Isidoro, porém, ressaltou: “Se Amaro pedir e os receitistas cederem, tudo estará muito bem”, ou seja, a iniciativa deve partir do interessado, não dos outros. (*Obra citada*, cap. 47, págs. 245 a 247.)

Texto para leitura

76. **Dois pedidos negados** - Pouco antes de Isabel entregar-se ao trabalho do receituário, uma senhora desencarnada se aproximou de Isidoro, consultando-o sobre a possibilidade de se comunicar, através de Isabel, com sua filha, presente à reunião. Anselmo, o instrutor mais graduado da reunião, não julgou viável o pedido, asseverando que a filha não estava em condições de receber tal bênção. No estado evolutivo em que se encontrava, a jovem se agarraria excessivamente ao auxílio da mãe afetuosa e sensível, com prejuízo para ambas. Isidoro promete-lhe, entretanto, favorecer o seu encontro com a filha, em sonho, no dia seguinte. Uma outra entidade também se acercou de Isidoro, solicitando-lhe interceder junto dos receitistas para que fornecessem novas indicações médicas a Amaro, seu sobrinho, que necessitava de amparo à saúde física. Isidoro nega-se a isso, lembrando a rebeldia de Amaro ao tratamento já indicado anteriormente, em cinco ocasiões diferentes. Ele não adquire os medicamentos receitados, e quando os obtém, por obséquio de amigos, despreza os horários e julga-se superior ao método, além de criticar mordazmente as indicações recebidas e delas servir-se com desprezo. Isidoro falava, porém, com uma inflexão de bondade fraternal, que afastava todos os característicos da franqueza contundente. E acrescentou: “Se Amaro pedir e os receitistas cederem, tudo estará muito bem”, ou seja, a iniciativa deve partir do interessado, não dos outros. (Cap. 47, págs. 245 a 247)

77. **Razões da presença de enfermos desencarnados** - Por que se reuniam ali tantos desencarnados? Se

eles recebiam assistência espiritual, por que não congregar-se em lugares igualmente espirituais? Aniceto esclareceu o fato dizendo que grande número de criaturas, na passagem para o mundo espiritual, sentem-se possuídas de “doentia saudade do agrupamento”, como acontece aos animais, quando sentem a mortal “saudade do rebanho”. Para fortalecer as possibilidades de adaptação desses Espíritos ao novo “habitat”, o serviço de socorro é mais eficiente, ao contacto das forças magnéticas dos irmãos que ainda se encontram nos círculos carnis. O calor humano está cheio dum magnetismo de teor mais significativo para eles. Nesse contacto, experimentam o despertar de forças novas. E todos os encarnados do recinto, inclusive os preguiçosos, dorminhocos e invigilantes, davam alguma coisa de si, sem o saber... Davam calor magnético, irradiações vitais proveitosas aos benfeitores espirituais, que manipulam os elementos dessa natureza, distribuindo-os em valiosas combinações fluidicas às entidades combalidas e inadaptadas. Grande número de vezes, além de administrar medicação aos corpos doentes, os Espíritos também orientam os desencarnados presentes. E nesse trabalho conta-se com o esforço não apenas dos familiares desencarnados dos enfermos, mas com companheiros que se consagram a cuidar de tuberculosos, cegos, aleijados, leprosos, perturbados e moribundos. (Cap. 48, págs. 248 a 250)

78. **O caso da noiva medrosa** - Aniceto e seus companheiros vão, a convite de uma entidade amiga, atender a um caso no necrotério local, onde defrontaram um quadro interessante. O cadáver de uma jovem, de menos de trinta anos, ali jazia gelado e rígido, tendo ao lado uma entidade masculina, em atitude de zelo. A desencarnada estava unida a si mesma, sob forte impressão de

terror. O desprendimento espiritual já ocorrera, fazia seis horas, mas ela não saía dali, com medo do Espírito ao lado, seu próprio noivo, que a esperava há muito no plano espiritual. Aniceto aplicou-lhe um passe reconfortador e ela adormeceu quase imediatamente. Em seguida, entregou-a aos cuidados do rapaz que, utilizando a volitação, carregou consigo o fardo suave do seu amor. Pela bondade natural do coração e pelo espontâneo cultivo da virtude, a jovem não precisaria de provas purgatoriais. Seu medo se devia à falta de educação religiosa. Em breve tempo, porém, ela se adaptaria à nova vida, visto que os bons não encontram obstáculos insuperáveis – explicou Aniceto. (Cap. 48, págs. 250 a 252)

Frases e apontamentos importantes

162. Muitas entidades desencarnadas estimam o fornecimento de palpites para as diversas situações e dificuldades terrestres, mas esses pobres amigos estacionam desastrosamente em questões subalternas, incapazes de uma visão mais alta, em face dos horizontes infinitos da vida eterna... (Aniceto, cap. 46, pág. 242)

163. Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. (...) Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhe dizem respeito, fora dos recintos da prática espiritista, se, porventura, são cultores da levianidade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? (Aniceto, cap. 47, pág. 244)

164. Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pen-

samentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão. (Aniceto, cap. 47, pág. 244)

165. Não há tempo para brincar com os que estimam a brincadeira. Além disso, não será caridade o ato de dar aos que não querem receber. (Isidoro, cap. 47, págs. 246 e 247)

166. Para fortalecer as possibilidades de adaptação dos desencarnados dessa ordem ao novo “habitat”, o serviço de socorro é mais eficiente, ao contacto das forças magnéticas dos irmãos que ainda se encontram envolvidos nos círculos carnis. Esta sala <referindo-se à casa-oficina de Isabel>, em momentos como este, funciona como grande incubadora de energias psíquicas, para os serviços de aclimação de certas organizações espirituais à vida nova. (Aniceto, cap. 48, pág. 248)

167. Os irmãos, nas condições a que me refiro, ouvem-nos a voz, consolam-se com o nosso auxílio, mas o calor humano está cheio dum magnetismo de teor mais significativo para eles. Com semelhante contacto, experimentam o despertar de forças novas. Por isso, o trabalho de cooperação, em templos desta espécie, oferece proporções que você, por agora, não conseguiria imaginar. (Aniceto, cap. 48, pág. 249)

168. Os bons não encontram obstáculos insuperáveis. (Aniceto, cap. 48, pág. 252) (*Continua no próximo número.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

“Comece pelo Comecinho”, manual prático para o trabalho de educação de crianças e jovens, é lançado em São Paulo

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

O Centro Espírita Gabriel Ferreira, integrante da USE São Paulo e localizado na zona norte da capital paulista, foi palco do lançamento do livro **“Comece pelo Comecinho – Educação Espírita Infantojuvenil: uma proposta de trabalho”**, de Martha Rios Guimarães. A festa ocorreu no dia 3 de dezembro de 2011 e lotou a instituição, com público de todas as idades (fotos).

A abertura do evento se deu com uma homenagem dos Educandos do Departamento de Infância e Mocidade da Casa Espírita à autora, seguido de emocionado discurso de Alda Sandrin, Presidente da USE Vila. Na sequência, a autora concedeu autógrafos aos interessados presentes, por mais de 2 horas consecutivas.

Marcaram presença no evento representantes da USE Estadual e da USE Regional São Paulo, além de integrantes de outros órgãos do movimento de unificação e do público interessado na área.

“Acredito que esta obra preencha uma lacuna existente no meio espírita ao oferecer informações para que o conteúdo doutrinário chegue de forma e linguagem adequadas aos menores”, opinou Lucina Silva, educadora espírita que foi ao lançamento



Fac-símile da capa do livro, que foi publicado pela Editora O Clarim

para adquirir o livro e começar de forma segura o trabalho de educação espírita de crianças e jovens na instituição em que colabora.

A obra é uma espécie de manual para implantação ou aprimoramento das atividades espíritas voltadas às crianças e jovens, baseado em quase duas décadas de experiência da autora. Bem completo, **Comece pelo Comecinho** aborda todos os aspectos do setor, incluindo planejamento, elaboração de aulas, recursos didáticos, entre outros.

O livro vem preencher uma impor-

tante lacuna no trabalho de divulgação da Doutrina Espírita e tem como base a experiência de quase duas décadas de trabalho prático pautado na base kardequiana.

Nele encontramos informações sobre os objetivos da atividade; os principais envolvidos no processo e o papel de cada um no desenvolvimento da tarefa; recursos didáticos; como estruturar o departamento; elaborar um plano geral de temas e criar aulas atrativas para cada faixa etária; como lidar com as diferenças e integrar o setor à estrutura da instituição.

Como o leitor percebe, trata-se de informações extremamente importantes e úteis para todos os que atuam ou tenham interesse pelo trabalho de Educação Espírita Infanto-juvenil.

A autora, Martha Rios Guimarães, mais conhecida no meio espírita como Marthinha, é formada e pós-graduada em Comunicação Social (área em que atua profissionalmente) e faz parte do CE Gabriel Ferreira e da União das Sociedades Espíritas de São Paulo, atuando principalmente nas áreas de comunicação e de Educação Espírita Infanto-juvenil, sua porta de entrada para o trabalho na seara espírita, em que desenvolveu interessante método de trabalho, apresentado com detalhes no seu livro, que é o primeiro de sua autoria destinado especificamente ao público espírita.



Marthinha (de vermelho) e uma educadora presente no lançamento



Marthinha recebe o abraço de uma das alunas presentes

Lançamento Nacional
ENTREVISTAS COM OS
ESPÍRITOS



Diretamente do outro lado da vida, Antônio Carlos entrevista os espíritos e deles obtém valiosas informações, investiga a natureza do Mal de Alzheimer, da obsessão, da violência e da dependência química. Médiuns fracassados revelam suas experiências e expõem seu arrependimento. No umbral, encontra-se com Montenegro, com o qual desenvolve curioso diálogo.



Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Eis as palestras a serem realizadas no mês de janeiro: dia 4 - Eurípedes Gonçalves (de Cambé); dia 11 - Eloísa Kulchenski (de Londrina); dia 18 - Terezinha Prado (de Cambé); e dia 25, Gilson Luiz Ribeiro (de Londrina).

– A cidade recebeu no dia 28 de dezembro a visita de nossa amiga e companheira Elsa Rossi, que proferiu palestra na data citada no Centro Espírita Allan Kardec. Titular neste jornal da seção “Crônicas de Além-Mar”, Elsa Rossi é escritora, palestrante, membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS), que é a entidade que coordena o movimento espírita britânico. Elsa reside em Londres, capital da Inglaterra.

Curitiba – Hugo Gonçalves foi uma das 47 pessoas que receberam, no dia 19 de dezembro último, a Ordem Estadual do Pinheiro, a mais alta comenda do Estado do Paraná. A cerimônia, que comemorou os 158 anos de Emancipação Política do Estado do Paraná, foi realizada na sede do Palácio Iguazu e presidida pelo governador Beto Richa (foto).



Hugo Gonçalves, no momento em que recebeu a comenda

– Realiza-se no dia 1º de janeiro, a partir das 10 horas, a palestra “A alegria de viver”, a cargo da palestrante Sueli Britto. O evento será realizado no Teatro da Federação Espírita do Paraná (FEP), localizado na Alameda Cabral, 300 – Centro, com entrada franca.

– No dia 8 de janeiro, Marco Antonio Negrão falará sobre o tema “A loucura da violência”, numa palestra

marcada também para o Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), a partir das 10h. Entrada franca.

– Wilson Reis profere no dia 15 de janeiro uma palestra sobre o tema “O cultivo da gratidão em nossas vidas”, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). A palestra começa às 10h e a entrada é franca.

– No dia 22 de janeiro, às 10h, Sergio Hilmar falará sobre o tema “A busca pelas virtudes”. A palestra ocorrerá também no Teatro da FEP, com entrada franca.

– Encerrando a programação de janeiro no Teatro da FEP, Nilson Nazareno falará sobre o tema “Paz e luz” no dia 29 de janeiro, às 10h. Informações sobre todos os eventos acima divulgados podem ser obtidas pelo tel. (41) 3223-6174.

Londrina – O Coral Espírita Nosso Lar, que lançou recentemente seu primeiro CD, foi a atração, na noite de 17 de dezembro, da 3ª Cantata de Natal, realizada no auditório do Centro Espírita Nosso Lar. Participaram também outros grupos de arte e canto de Londrina e Rolândia.

– O Grupo Cairbar Schutel, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, que trabalha com a evangelização de crianças, jovens e adultos, volta às atividades no dia 8 de janeiro. A instituição está localizada na Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim Perobal. Os interessados em participar das atividades em 2012 podem contactar com os confrades Josepe Silveira - josepeldb@msn.com/ tel. 8804-6494 - ou Edna B. Martins - edna.martins@bemis.com/ tel. 3306-3503.

– O Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira volta a reunir-se no dia 12 de fevereiro deste ano, às 18h30, novo horário das reuniões mensais. O tema de estudo será o romance **Alguém chorou por mim**, de Fernando do Ó. O local da reunião será a residência do casal Maria Neuza e Dorival.

– O curso de Espanhol ministrado pela professora Elza Ferreira Navarro na Escola-Oficina Pestalozzi terá continuidade neste ano. Os interessados devem matricular-se este mês. Será aberta uma nova turma, todas as segundas-feiras, das 15 às 16 horas. Para outras informações e matrícula, o contato pode ser

feito pelo telefone 3344-02-93, com Adriana. A inscrição é gratuita.

– Notícias sobre o movimento espírita regional podem ser obtidas no site www.internorteparana.com.br. O Portal de notícias traz páginas com a programação das diversas casas espíritas da região e as principais notícias relativas ao movimento espírita.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

Lapa – Sandra Della Pola falou no dia 9 de dezembro, às 20h, no Clube Congresso Recreativo da Lapa (Rua Barão do Rio Branco, 1.668 – Centro). O tema da conferência foi “Alegrria de Viver”.

Ponta Grossa – No dia 10 de dezembro, às 20h, Sandra Della Pola proferiu conferência sobre o tema “Atitudes Renovadas”, no Hotel Slaviero Executive Ponta Grossa (Rua Jacob Holzmann, 219 – Olarias).

Santo Antônio da Platina – No dia 4 de dezembro, das 9 às 18 horas, realizou-se nesta cidade a segunda Prévia da CONMEL 2012. O encontro ocorreu nas dependências da União Espírita Jesus Nazareno. A coordenação do evento esteve a cargo da Equipe do DIJ da 16ª URE – Metropolitana Londrina. (Leia sobre o evento a reportagem publicada na pág. 3 desta mesma edição.)

Notícias de outras regiões do Brasil

Brasília – Está disponível nas lojas e livrarias o DVD com o filme sobre a vida de Jan Huss, com Extras especiais, como “Allan Kardec em Paris, Jan Huss em Praga”, produzido pela Versátil Vídeo Spirite, que tem à frente nosso confrade Oceano Vieira de Melo. O DVD tem mais de uma hora de duração. Outro lançamento importante é o segundo volume de *Lindos casos de Chico Xavier* contados por seus amigos, coleção em embalagem especial com 4 DVDs.

São Paulo – O Centro Espírita Ga-

briel Ferreira, integrante da USE São Paulo e localizado na zona norte da capital paulista, foi palco do lançamento do livro “**Comece pelo Comecinho – Educação Espírita Infanto-juvenil: uma proposta de trabalho**”, de Martha Rios Guimarães. A festa ocorreu no dia 3 de dezembro de 2011 e lotou a instituição, com público de todas as idades. A obra é uma espécie de manual para implantação ou aprimoramento das atividades espíritas voltadas às crianças e jovens, baseado em quase duas décadas de experiência da autora. Bem completo, **Comece pelo Comecinho** aborda todos os aspectos do setor, incluindo planejamento, elaboração de aulas, recursos didáticos, entre outros. (Leia sobre o evento a reportagem publicada na pág. 6 desta mesma edição.)

– Em nota divulgada no dia 19 de dezembro, a Sociedade Espírita Fraternidade (SEF) informou que Raul Teixeira já se encontra no Brasil, mais especificamente em São Paulo, onde continua seu tratamento de reabilitação com fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Os terapeutas se encantaram quando o viram com tamanha disposição e em tão bom estado físico e psicológico, diante do sério quadro que ele atravessou por ocasião do AVC. Ele foi também submetido à avaliação de um neurologista que, em linhas gerais, se mostrou otimista diante do quadro atual do nosso irmão. De acordo com as últimas notícias, a terapeuta ocupacional avaliou que sua sensibilidade está um pouco alterada e fez alguns exercícios com vistas a reequilibrar-lhe as sensações. Raul até arriscou uma corridinha automática da sala para os seus aposentos, sem se dar conta de que, para os que o viam, aquela corrida era algo surpreendente vindo de alguém que há um mês não fazia nenhum movimento com a perna. A fonoaudióloga tem se mostrado satisfeita com as respostas do Raul às suas técnicas. Com o fisioterapeuta fez exercícios de alongamento e resistência do quadril, calcanhar e músculos da perna direita. Os passes permanecem sendo aplicados diariamente. No site <http://www.sef.org.br/> é possível ver um vídeo de pouco mais de 6 minutos que mostra Raul em alguns momentos no Norwalk Hospital e em breve passeio pela cidade

em que esteve internado nas últimas semanas. Mais informações sobre o tratamento de Raul podem ser obtidas no site <http://www.sef.org.br>, mantido e atualizado diariamente pela SEF (Sociedade Espírita Fraternidade).

Rio de Janeiro – O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro realizará, no período de 18 a 22 de fevereiro deste ano, a XXXIII COMEERJ – Confraternização de Mocidade Espírita do Estado do Rio de Janeiro. O tema central desta edição será “O futuro é agora. Por que te deténs?”. As inscrições estão abertas no site www.ceerj.org.br/comeerj.

Franca-SP – Vem aí o 15º Congresso Estadual de Espiritismo, que será realizado nas Escolas Pestalozzi, na Rua José Marques Garcia, 197, no período de 28 de abril a 1º de maio de 2012. O Congresso tem o objetivo de aproximar os espíritas e as sociedades espíritas do Estado de São Paulo, bem como a unificação do Movimento Espírita com a finalidade de incentivar o estudo e a difusão da Doutrina Espírita, além de atualização e planejamento de atividades futuras. O evento é promovido e realizado pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), com o tema “Solidariedade – uma outra forma de conhecer”, que será desenvolvido pelos âncoras Divaldo Pereira Franco (Salvador-BA), José Raul Teixeira (Niterói-RJ), Alberto Ribeiro Almeida (Belém-PA), André Luiz Peixinho (Salvador-BA), André Trigueiro (Rio de Janeiro-RJ), Antônio César Perri de Carvalho (Brasília-DF). O convite a participar está aberto a todos os interessados e as inscrições podem ser realizadas no Idefran, ou através do site www.usesp.org.br (onde estão disponibilizadas as fichas de inscrição).

Leopoldina-MG – A XXXI COJEL – Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina – terá como tema central “Eu e tantos outros: evolução na diversidade” e será realizada no período de 18 a 22 de fevereiro de 2012. As inscrições estão abertas. Informações pelo e-mail cojel@hotmail.com.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Kardec e sua visão do futuro

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora, MG

Ao fazermos uma análise da personalidade de Kardec, buscando conhecer-lhe a cultura, aliada à profunda identificação com o Evangelho, não devemos ter por objetivo apenas homenagear-lhe a memória. Devemos vê-lo como alguém que veio para cumprir uma promessa de Jesus. Devemos avaliar-lhe a estatura espiritual, não apenas para nosso encantamento, mas a fim de nos conscientizarmos da nossa condição de beneficiários da sua obra, desse acervo imenso de esclarecimentos que marcaram efetivamente uma nova etapa na evolução humana.

É necessário pensarmos em Kardec na sua época, a fim de avaliar-lhe o avanço no tempo em relação ao pensamento predominante de então. Precisaríamos, todos nós, ter a possibilidade de nos transportar, de caminhar para o passado, a fim de sentirmos a época, com seus costumes e, principalmente, com suas limitações. Só assim poderíamos observar com justeza o avanço do pensamento de Kardec em relação aos seus contemporâneos, e até de muitos dos atuais pensadores das searas religiosas, políticas e sociais.

A Igreja, recém-saída da Inquisição – em Portugal terminou, por decreto da Regência, em 1821 – ainda impunha terrivelmente o seu poder. Nos países, ditos católicos, não havia separação entre o Estado e a Igreja. Para se ter ideia desse poder, é só lembrarmos que em 9 de outubro de 1861, na Espanha, foram queimadas, em praça pública, 300 obras espíritas, legalmente importadas da França, no assim chamado o Auto-de-fé de Barcelona.

Em 1864, a encíclica *Quanta Cura* condenou a tolerância religio-

sa. E esse empenho em manter o poder não se restringiu ao século XIX, pois em 1906 duas encíclicas do Papa Pio X, *Vehementes nos* e *Gravissimi Officii*, condenaram a separação entre Estado e Igreja.

Na Espanha, em 1931, houve a laicização do poder civil, com a limitação dos poderes da Igreja. Infelizmente, em 1953, durante a ditadura de Franco, mediante concordata com a Santa Sé, voltou o Catolicismo a ser declarado religião única da nação espanhola. Em Portugal, durante a ditadura de Salazar, em pleno século XX, foi fechada a Federação Espírita Portuguesa, e todos os seus bens foram confiscados. Na França, o clima era um tanto diferente, mas não muito. Tenham-se em vista as perseguições e os ataques sofridos por Kardec.

O descompasso entre a religião e a ciência tornava-se cada vez mais agudo

Entretanto, apesar da forte pressão dominadora exercida pela Igreja, no sentido de ser mantida a sua versão do Cristianismo, durante o século XIX, em algumas partes da Europa ocorria uma libertação quase rebelde de muitos intelectuais, em relação às pregações religiosas, que já não mais conseguiam convencê-los. O descompasso entre a religião e a ciência se tornava cada vez mais agudo, ensinando um desencanto que levou muitos Espíritos lúcidos à tomada de posições eminentemente materialistas, criando o ambiente para o surgimento do Positivismo, doutrina que visa à superação dos estados teológico e metafísico, negando tudo o que não fosse fisicamente mensurável, e preparando o terreno para o materialismo do século XX.

No campo social, a mensagem religiosa servia apenas para conestar o egoísmo vivenciado pelos poderosos, sem que houvesse a mínima ação

no sentido de amenizar a desumana e angustiada situação das classes trabalhadoras, notadamente dos operários. É dessa época a famosa frase atribuída a Karl Marx: “A religião é o ópio do povo.” E realmente o era, pois constatava-se facilmente a imensa distância que havia entre a mensagem simples, fraterna, amorosa e atuante de Jesus, e aquilo que era oferecido como Cristianismo pela Igreja, totalmente comprometida com o poder temporal.

Kardec não se curva à Igreja, mas não adere ao materialismo seco e destrutivo, como tantos pensadores do seu tempo. Sua visão de missionário permite-lhe discordar daquilo que a Igreja oferecia como verdade e possibilita-lhe uma proposta religiosa a ser experienciada principalmente fora dos templos. Uma religião a ser vivida em clima de liberdade, tanto na área do sentimento, quanto da razão, conforme os ensinamentos e exemplos de Jesus.

Diante da atuação de Kardec, seria difícil enquadrá-lo nas áreas do conhecimento humano. Revela-se como teólogo ao dialogar com os Espíritos Superiores a respeito de Deus, demonstrando independência e superioridade de pensamento em relação aos seus contemporâneos, quando formula a pergunta: “Que é Deus?”¹ Isso dito numa época em que grandes pensadores estavam ainda atrelados à ideia de um Deus antropomórfico, portador de limitações humanas, quanto à forma e aos atributos.

A reencarnação, rejeitada até então, mereceu-lhe análise clara e irretorquível

O Codificador demonstra que sua visão de Deus é cósmica, e está em perfeita consonância com os avanços da Astronomia, que, caminhando à frente das religiões, já demonstrara àquelas “que têm olhos de ver” que o Universo conhecido

era maior do que o Deus ensinado por elas.

Entretanto, sua concepção científica da grandeza cósmica de Deus não o impediu de resgatar a figura do Pai justo, providente, amoroso e infinitamente misericordioso, conforme os ensinamentos de Jesus, contrapondo-se frontalmente à criação nefasta dos teólogos: o Inferno de penas eternas, dentro do contexto cristão. Nesse campo, revela o Codificador a sua condição também de educador e de penólogo, ao examinar com impecável lucidez temas como Céu, Purgatório e Inferno, principalmente na obra “O Céu e o Inferno”. Entretanto, se abriu as portas do Inferno, demonstrou que as do Céu não se descerram à custa de ofícios religiosos encomendados, de legados *post mortem*, mas através do esforço individual, intransferível e consciente de cada Espírito, conforme sentenciou Jesus: “... Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me.”²

A reencarnação, rejeitada e ridicularizada àquela época, mereceu-lhe análise clara, profunda e irretorquível, em tese que o futuro, que vivemos hoje, tem consagrado como vitoriosa, de vez que até o presente não existe nenhum trabalho sério que a conteste. Pelo contrário, com o passar do tempo avolumam-se os trabalhos acadêmicos que a comprovam.

Demonstra com clareza a imortalidade da alma, não apenas como artigo de fé, estribada em dogmas, mas no campo da experimentação científica, através do resgate do exercício da mediunidade, prática que seria objeto de estudos levados a efeito na área acadêmica, primeiramente sob o nome de Metapsíquica e, bem mais tarde, de Parapsicologia.

Revelou-se sociólogo eminentemente cristão ao dialogar com os Espíritos sobre questões sociais, pondo em evidência temas que outras religiões só décadas mais tarde



José Passini é o autor do artigo ao lado

viriam discutir.

O trabalho, ensinado no meio religioso como castigo, é mostrado como oportunidade enobrecedora de colaboração na obra de Deus. Pela primeira vez o relacionamento entre capital e trabalho é tratado no meio religioso, com sérias advertências àqueles que, abusando do poder de mando, impõem excessivo trabalho a seus inferiores, pois era comum na Europa as jornadas de trabalho excederem a doze horas.

Kardec inseriu conceitos de moral religiosa num campo eminentemente social

resposta lapidar, que deveria servir de epígrafe e inspiração para muitos discursos sociológicos e religiosos: “O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.”⁴ Só 31 anos depois da edição definitiva de “O Livro dos Espíritos”, a encíclica *Rerum Novarum*, em 1891, revela algum despertar do meio católico para o tema.

Relativamente à escravidão, existente ainda no Brasil, nos Estados Unidos e em Cuba, os poderes religiosos também se mantinham calados até então, impedidos de erguer a bandeira abolicionista por estarem comprometidos com aqueles que se beneficiavam com o trabalho escravo. Contra esse ignominioso domínio de um ser humano sobre outro, manifestaram-se os Espíritos, falando em nome de Deus, graças às perguntas de Kardec, que, com isso, inseriram conceitos de moral religiosa num campo eminentemente social.

Novos anos antes da publicação da obra “Sujeição das Mulheres”, de Stuart Mill, que é tida como uma das molas propulsoras do movimento feminista, Kardec publica o diálogo que manteve com os Espíritos Superiores e comentários seus, analisando a igualdade dos direitos do homem e da mulher, enquanto as demais correntes cristãs mantinham, e ainda mantêm em seu próprio seio, posições altamente discriminatórias, em que a mulher continuava como subalterna, malgrado os exemplos dignificantes de Jesus.

Ao perguntar aos Espíritos: “Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?”⁵, o Codificador demonstra conceituado o casamento como ato eminentemente moral, mútuo compromisso assumido no âmbito da consciência de um homem e de uma mulher, acima de toda e qualquer bênção sacerdotal ou da assinatura de um documento civil.

“A abolição do casamento seria, pois, regressar à infância da Humanidade”

Evidenciada por Kardec há mais de um século, essa a visão que se tem hoje, quando cada vez mais prospera o entendimento de que ninguém casa ninguém; as criaturas se casam, e só elas são responsáveis pela manutenção do vínculo livremente estabelecido. É digna de nota a posição do Codificador, pois se de um lado esclarece, libertando a criatura dos grilhões criados por uma bênção sacerdotal – pretensamente dada em nome de Deus –, por outro, chama-lhe a atenção para os compromissos assumidos perante o altar de sua própria consciência. O valor que Kardec atribui ao casamento está perfeitamente explicitado no comentário feito ao tratar do assunto: “A abolição do casamento seria, pois, regressar à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.”⁶

Numa época em que as religiões não discutiam o papel da família, por julgá-la estabelecida em função de sacramento ministrado em nome de Deus – embora, em alguns casos, até mesmo contra a vontade de quem o recebia –, Kardec, antevendo atitudes e questionamentos futuros, analisa e discute com os Espíritos Superiores o papel do instituto familiar. Obteve respostas esclarecedoras dos Espíritos, situando a família como núcleo insubstituível da educação humana, núcleo formado não em função de uma evolução social, mas decorrente de desígnio divino. Por isso, o Espiritismo já tinha resposta antecipada às duras contestações que viriam décadas mais tarde, quando regimes totalitários pretenderam instituir um modelo de educação da criança pelo Estado e, mais tarde ainda, através das propostas de “vida livre” levadas a efeito pelos *hippies* e aqueles que lhes partilharam as ideias.

Ao assumir veemente combate contra a pena de morte – enquanto setores religiosos se mantinham silenciosos ou mesmo coniventes –, Kardec tira o “não matarás” de dentro dos templos, levando-o à discussão penal e social, antecipando-se, em décadas, a campanhas que surgiriam bem mais tarde.

O imenso abismo cavado entre a Ciência e a Religião pelos estudos de Copérnico e Galileu alargou-se ainda mais com a publicação da obra “Da Origem das Espécies”, de Charles Darwin. Coube a Kardec o papel histórico de construir uma ponte luminosa, ligando Ciência e Religião.

O pensamento de Kardec é uma antevisão terrena dos caminhos da Humanidade

Contestando o Criacionismo, põe em evidência a evolução do Espírito, que caminha *pari passu* com a evolução física demonstrada por Darwin, ao tempo em que resgata diante da consciência humana um dos atributos básicos de um Ser Perfeito: a Justiça. Tudo promana de uma mesma fonte, todos partimos de um mesmo ponto, dotados da mesma potencialidade evolutiva, conforme ensinaram os Espíritos: “É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo ao arcajo, que também começou por ser átomo.”⁷ Por conhecer essa luz divina imanente em toda a criação, é que Jesus lançou o desafio evolutivo: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens (...).”⁸

Não se pretendeu aqui fazer uma análise exaustiva da obra de Kardec, nem da sua capacidade como filósofo, educador, sociólogo ou teólogo. Buscou-se enfocar apenas o avanço do seu pensamento, em relação aos seus contemporâneos. Kardec transcende sua época, enxergando além dos interesses, da cultura, do meio social e religioso em que convive.

Se o Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail tivesse publicado suas

obras sem revelar os diálogos com os Espíritos e o seu aspecto religioso, por certo a França o teria incluído entre seus filósofos, conforme já o fizera entre seus grandes educadores.

No decorrer deste milênio, quando o ranço religioso e o acadêmico enfatuaado se fizeram menos presentes, e quando não mais estiverem tão distanciados das verdades do Evangelho puro, Kardec certamente será estudado nas universidades, será “descoberto” como um gênio do século XIX, maravilhando Espíritos que já terão reencarnado para o estabelecimento de diretrizes educativas dos tempos novos. Nessa ocasião, terão dificuldade em situá-lo numa área do saber humano, em face do domínio revelado por ele no campo da sociologia, do direito, da educação, da filosofia e, principalmente, da teologia.

A marca inquestionável da sua condição de grande missionário é o fato de o seu pensamento não estar preso ao lugar e à época. Seu pensamento vigoroso projeta-se no futuro, numa antevisão terrena dos caminhos da Humanidade. Espiritualmente falando, não é antevisão, é simplesmente a recordação dos temas humanos que mereceram seu estudo, sua análise minuciosa, no Espaço, antes de se reencarnar. Guardadas as devidas proporções, é o mesmo fenômeno que se deu com Jesus que, transcendendo os conhecimentos, os interesses, as aspirações – a própria cultura da época –, fez abordagens de assuntos incomuns e deixou ensinamentos e diretrizes evolutivas para os séculos porvindouros.

Referências:

O Livro dos Espíritos: 1 - item 1; 3 - item 684; 4 - item 685-a; 5 - item 695; 6 - 696 (comentário); 7 - item 540.
Novo Testamento: 2 - Mt, 16: 24; 8 - Mt, 5: 16.

Serlimp
soluções de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Administração de Condomínios
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Domingos
Colombo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASILIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 779 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1132
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

O trauma da ciência

A fé assemelha-se à incrível jornada do salmão em busca da nascente e da perpetuação de sua espécie – nadamos contra a corrente

JULIANA DEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé

O salmão é talvez o peixe mais corajoso que exista, pois submete-se a uma jornada dolorosa rio acima em busca da nascente, levando meses para atingir o local de desova e dar curso à sua espécie. Talvez todos aqueles que acreditam na existência de Deus sejam como este magnífico peixe, por viverem seus dias nadando contra a corrente do ceticismo.

Dias destes, eu vi a foto de uma colega na internet com a seguinte frase: “esta pessoa não precisa de Deus para nada”, e depois fiquei sabendo que isto é uma espécie de campanha ateísta. Apesar de ter ficado surpresa, compreendo muito bem que todos têm o direito de expressar suas opiniões, sejam elas quais forem, mas gosto sempre de frisar que Deus independe de nossas concepções, ideias, achismos ou conjecturas, porque Ele o é simplesmente.

Lembrei-me então da ciência, vendo-a como aquela criança que viveu seus tenros anos debaixo de

uma opressão ferrenha, tempos estes em que o livre raciocínio e o conhecimento eram tidos como algo herege ou ultrajante. A humanidade atravessou séculos em que a ciência teve seus adeptos perseguidos, assassinados e para os que a isto sobreviveram restaram a mordaca e o jugo pesadíssimo, dando lugar a superstições de todos os tipos e engodos dos mais absurdos, que, por incrível que possa parecer, até hoje ainda deflagram os seus ranços. Por estas razões, acredito que a ciência de hoje é um tipo de persona profundamente traumatizada com todo e qualquer espécie de credo, e por isto mesmo muitos de seus melhores adeptos escolhem a estrada da oposição a tudo que é divino.

Mas há muitos cientistas que não só acreditam em Deus, como também trabalham na posição de verdadeiros colaboradores Seus, ainda que haja uma grande parcela que achincalha, afronta e ignora a existência de um ser superior, apregoando que a religião é o ópio do povo. Temos notícia de um grupo de cientistas europeus que dedica os seus dias em busca da

comprovação única e exclusiva da inexistência divina, e, sinceramente, achamos que isto é parte de uma campanha arquitetada pelas trevas que já dura mais de dois mil anos, a fim de combater o Cristo.

Uma das mentes mais brilhantes de todos os tempos - Albert Einstein - disse que “a ciência sem a religião é manca, mas a religião sem a ciência é cega”. Portanto, para nós que somos espíritas e estamos em contato com a fé raciocinada, não nos cabe mancar e nem mesmo fechar os olhos para a verdade. Digo que Einstein e todos os grandes pensadores do passado deveriam ter lido os escritos de Allan Kardec, a fim de ampliar ainda mais os seus conceitos, como por exemplo, A Gênese, em que o mestre de Lyon afirmou: “a fé e a ciência caminharão lado a lado, e onde a ciência se detiver, o Espiritismo avançará”.

Aos prepotentes e aficionados doutores da experimentação, expomos o fato de não poderem mensurar, comparar ou sintetizar todas as forças e fenômenos presentes na natureza, e não é por esta razão que eles deixam de existir. Da mesma

forma é com Deus, com os Espíritos e tudo que é concernente ao plano espiritual.

Apesar da empáfia e altivez com que muitos ateus se vestem sobre o assunto, a eles dedicamos nosso respeito porque mesmo que não professem a fé dos cristãos, ou de qualquer outra espécie, muitos vivem e praticam mais o bem do que os fariseus que costumam se manter em pé pelas esquinas ou batendo no peito dentro das sinagogas. Os Espíritos nos falam o tempo todo da importância de vivenciar o evangelho e aplicá-lo em nossos relacionamentos, pois apenas falar ou saber não basta, é necessário lutar para viver em plenitude muito além dos rótulos, e exatamente para isto é preciso ter vida de salmão – nadar veemente contra a correnteza.

Kardec disse que muitas coisas se confirmariam com o avanço do tempo, portanto vemos na tão polêmica ciência um instrumento de corroboração daquilo tudo que sabemos existir. “Somente a fé inabalável pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade.” Este encarar não é um enfrentamento no sentido de medir forças, mas é suave e simples como aquele que não tem nada a esconder ou a temer. Esta fé inabalável concede e incentiva ao homem a pensar por si mesmo, numa liberdade que nos leva a evoluir como de fato somos – Espíritos eternos.

Muitos seguem pelos caminhos da descrença por causa da frustração gerada pelas instituições, e revoltados com o sistema se debatem na negação, mas o que Deus teria de fato a ver com isto, se os erros e faltas provêm do homem que é falível? Lançam na figura do Criador as culpas da criatura, e, assim, esses Espíritos adentram

o plano espiritual com suas mentes embotadas na falta de fé, levando anos a fio para recuperar o equilíbrio das mentes e o tempo perdido.

Então, dizer que esta pessoa, ou seja lá quem for, não precisa de Deus para nada é realmente algo muito triste. É a expressão de um ser humano que não entrou em contato com o amor divino, porque, se cremos Nele, não o fazemos de forma supersticiosa, por medo de nos punir a qualquer momento com Sua tirania. Cremos porque O amamos, e neste caso Ele nos amou primeiro com toda a Sua misericórdia, sem esperar retorno ou recompensa alguma.

Não tenho vergonha de dizer que eu preciso de Deus, sim. Preciso porque Ele me faz seguir em frente, mesmo com tantas lutas. Preciso Dele porque os Seus olhos sobre mim não expressam reprovação, e sim acolhimento. Minha fé não é um comportamento apaziguador diante de um deus guerreiro, mas é a certeza de um relacionamento que evolui a cada vida. Porque apesar de ter chegado e ter de um dia partir deste mundo sozinho, sinto a Sua presença através dos bons Espíritos que me acompanham nos intervalos existentes entre o berço e o túmulo, porque creio nas palavras de Jesus: “eis que estarei convosco todos os dias”.

E para encerrar a lista dos porquês, prefiro optar pelas justificativas inegáveis do amor que se agigantam quando trilhamos a senda do Espiritismo, um lugar onde não há mistérios, milagres nem hierarquias, mas empresto as palavras do salmista que disse, muito melhor do que eu: “quem eu amaria nos céus, senão a Ti? E na Terra não há quem eu ame, além de ti”.

Entrevista: Padre François Brune

“Estamos na Terra para aprender a amar” (Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

JOSÉ LUCAS

jcmlucas@gmail.com
De Óbidos, Portugal

Que outros cientistas conhece que estejam a pesquisar esta área da comunicabilidade com o mundo espiritual?

Há muitos já, atualmente! Há o Sinesio Darnell, em Espanha, o Prof. Senkowski, o Hans Otto König, temos também, na Itália, o Daniele Gullà, o Paolo Presi e ainda mais, no Brasil, em França... Infelizmente, não há um nível científico muito elevado, em França, nesse campo. Seria preciso muito mais. Creio que o melhor trabalho está a ser feito, atualmente, em Itália. Houve resultados extraordinários com Adolf Holmes, na Alemanha, mas esse não era um pesquisador, era alguém que recebia uma grande quantidade de mensagens, de comunicações, mas que não tinha formação científica para fazer pesquisas.

No Luxemburgo, igualmente, o casal Jules e Maggy obteve numerosas e magníficas comunicações, mas não possuía os meios intelectuais e laboratoriais para realizar essas pesquisas. Da mesma forma, o alemão Klaus Schreiber, falecido recentemente, não tinha os meios necessários para a pesquisa científica. Há muito poucos cientistas interessados nestes fenômenos, infelizmente muito poucos, mesmo...

Mas as experiências são válidas, não são?

Sem dúvida, tudo isso não impede que os resultados obtidos sejam extraordinários, nem entendidos. Conheci muito bem o casal Jules e Maggy, conheci também Adolf Holmes, pessoalmente, e sei que não existe qualquer espécie de fraude! Assisti a algumas experiências com ele, com o casal que já referi, no Luxemburgo, e com Marcelo Bacci também! Bacci não tem formação científica e, no

entanto, consegue resultados extraordinários... Só que não consegue prosseguir os estudos!

Tem alguma mensagem que queira transmitir aos Espíritas Portugueses, ou aos Portugueses, em geral?

Gostaria que continuassem a trabalhar neste sentido. Que continuem a progredir no Amor, cada um na sua vida, porque estamos na Terra para aprender a amar. Que utilizem estes meios de comunicação com o Além para confortarem a sua fé e mesmo a fé cristã, apesar do estado catastrófico em que se encontra a Igreja. Esta Igreja que não é fiel à mensagem do Cristo, mas esperemos que um dia se renove, é preciso que se trabalhe para isso... Mas, principalmente, é necessário conservar a fé, a fé cristã...!

Esta entrevista foi publicada originalmente no Jornal de Espiritismo da ADEP, de Portugal.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Coral Espírita Hugo Gonçalves: há 14 anos cantando pela vida

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

De acordo com *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia. “Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder.”

Durante dois meses a Associação Coral Espírita Hugo Gonçalves realizou dezenas de apresentações por várias cidades do Estado do Paraná. Fundada no dia 3 de agosto de 1997, há 14 anos, ela vem se apresentando em diversas casas espíritas do Paraná e fora de nosso Estado, como Brasília, Maceió, Ribeirão Preto, Salvador, entre outras cidades.

Há pouco mais de três anos, o grupo desenvolve um magnífico trabalho misturando música e teatro. Seu primeiro projeto deu-se em 2008 quando foi apresentado um espetáculo teatral sobre o livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, de autoria do Espírito Humberto de Campos, publicada em 1938 pela Federação Espírita Brasileira, na qual o autor narra os principais fatos da história do Brasil, tanto no plano material, quanto no espiritual.

“Ser criança é nascer de novo a cada dia”

Neste ano, o grupo trouxe à



Flagrante de uma das apresentações do Coral Hugo Gonçalves

tona o projeto “A Vida Encanto”, que tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca do ser humano em sua passagem na Terra, desde o período de infância, em que as crianças em seus primeiros anos de vida já enfrentam o desafio de conduzir de forma satisfatória sua existência terrena, pois “ser criança é nascer de novo a cada dia”.

Durante o espetáculo, foram mostradas ao público as fases da existência humana – infância, juventude e maturidade – representadas por várias músicas como Canção do Povo de Algum Lugar; Bola de meia, bola de gude; Jovem; Sal da Terra; Doce é sentir; Azul da cor do mar; My Way; Viver valerá a pena; Tocando em frente e Onde a vida brilhar (fotos).

Segundo Maria Tereza Alves dos Santos, integrante do grupo, “este projeto trouxe inúmeros benefícios aos participantes, dentre elas a reforma íntima, ou seja, exercitar em cada um a tolerância, humildade, paciência, compreensão e amor”. Já para o público que assistiu ao espetáculo, todos puderam notar a importância do “dom” mais importante que Deus proporcionou ao homem: a vida.

Em 2011 o projeto “A Vida Encanto” esteve presente na cidade de Rolândia, no Centro



Outro momento do projeto A Vida Encanto

Espírita Mãe; em Cambé, no Centro Espírita Allan Kardec; em Arapongas, no Centro Espírita

Fê, Luz e Caridade; em Londrina, nos Centros Espíritas Nosso Lar, Meimei, Casa do Caminho e Casa

do Pão; e, por fim, na cidade de Alvorada do Sul, no Centro Cultural Palma Cano. Para 2012, o grupo planeja um novo projeto que, como os outros, terá como pano de fundo os ensinamentos pregados pelo nosso grande Mestre Jesus.

Nota do Autor:

Aos que desejarem participar de projetos como este, informamos que o grupo está aceitando novos integrantes para 2012. Informações com Maria Tereza pelo tel. (43) 9998-0234.

Um autêntico trabalhador da última hora

Hugo Gonçalves foi uma das 47 pessoas que receberam a Ordem Estadual do Pinheiro, a mais alta comenda do Estado do Paraná

Tudo na vida possui um significado importante: a casa, o carro, a família, os amigos, a religião, inclusive o trabalho, tanto o que é necessário para manutenção de nossa existência terrena, quanto o trabalho espiritual.

A consciência do trabalho, da atividade constante em prol de nós mesmos e de outrem, é necessidade evolutiva e ofertada a todos em igualdade de condições. Depende de nós, diante das responsabilidades assumidas, colocarmos a prova as nossas atitudes.

O Evangelho segundo o Espiritismo nos diz que “Se Deus houvesse isentado o homem do trabalho do corpo, seus membros estariam atrofiados; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal; por isso, lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procura e achará, trabalha e produzirá; dessa maneira, serás o filho das tuas obras, delas terás o mérito e serás recompensado segundo o que tiveres feito”.

Seguindo estes ensinamentos, há 58 anos nosso estimado irmão e confrade Hugo Gonçalves, presidente do Lar Infantil Marília Barbosa, vem desenvolvendo um belíssimo trabalho na cidade de Cambé.



Hugo, logo após receber a comenda, tendo ao lado o governador Beto Richa e seu filho Hunoel Gonçalves

Ele e sua falecida esposa Dulce Ângela Caleffi Gonçalves ficaram dias e noites à disposição de mais de 600 meninas que pelo Lar Infantil passaram à procura de auxílio. Hugo, além desse incansável trabalho, continuou e continua contribuindo com o crescimento do Estado do Paraná, sendo responsável, entre outros projetos, pelo crescimento do movimento espírita no interior do Estado, ao trazer para esta e outras regiões interioranas Divaldo Franco, Raul Teixeira, Jerônimo Mendonça, José Soares Cardoso e tantos outros

que, com ele, rodaram por várias cidades do Paraná e mesmo do interior do Estado de São Paulo.

Por esses e outros motivos, no dia 19 de dezembro de 2011, Hugo Gonçalves, foi homenageado pelo Governo do Estado do Paraná, em reconhecimento ao grande trabalho por ele desenvolvido, com a Ordem Estadual do Pinheiro, em uma solenidade muito bonita, comemorativa dos 158 anos de Emancipação Política do Paraná, realizada na sede do Palácio Iguazu (foto). (Marcel Bataglia, de Ibiporã-PR.)

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Crescimento do movimento espírita no mundo

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Como muitos dos nossos queridos e assíduos amigos leitores deste jornal "O Imortal" têm conhecimento, a cada três meses editamos o Boletim do Conselho Espírita Internacional. É uma tarefa muito gostosa, pois tomamos contacto com todos os países, acompanhamos o

aparecimento de novos grupos, o crescimento dos movimentos espíritas em cada país, suas organizações internas. Como membro da Comissão Executiva do CEI, temos tarefas a desempenhar, para não ficarem os cargos somente no papel, e isso nos une mais a cada encontro administrativo, ainda mais que, em prol de algo muito maior, amamos muito contribuir com o nosso movimento espírita mundial. Para nós, não existem grupos

pequenos ou grandes. O que conta é a boa vontade em acender uma chama, uma luz em cada pedacinho desta malha gigante do esclarecimento espírita disponível para cobrir o mundo, auxiliando a cada ser a conhecer a verdadeira vida e suas fases existenciais.

Assim, estava coletando as notícias, montando-as no programa "word" em ordem, acentuando as palavras dentro da gramática portuguesa, e sentia cada vez

mais uma alegria interior. Nessas horas de trabalho com o Boletim do Conselho Espírita Internacional, sinto a presença de diversos Espíritos, alguns falando idiomas de que não compreendo sequer uma palavra. Mas, pela inspiração no bom trabalho, sei que eles estão felizes e atentos ao que fazemos.

Só agora compreendo melhor o que Kardec tão bem expressou em *Obras Póstumas* quando escreveu: § Da Comissão Central - artigo 4º. - 5º: "A manutenção, a consolidação e a extensão dos laços de fraternidade entre os adeptos e as sociedades particulares dos diversos países (...)" Países integrados ao CEI somos 34. Um grande número de países participa das reuniões do CEI, mas muitos estão ainda em fase de ajustes para futura integração. Assim, os leitores deste jornal podem também ter conhecimento dos endereços das diversas federativas internacionais, lendo ou buscando informações no Boletim do Conselho Espírita Internacional, que fica disponível em pdf no web site www.intercei.com

Um grande número de pessoas tem amigos, parentes, alguém indo para algum país e, graças a Deus, já vão munidos da agenda contendo os

endereços das casas espíritas, pois as temos espalhadas pelo mundo todo. Até onde? nem imaginamos. Assim, consultar o Boletim significa ganhar tempo. Leia, repasse aos seus amigos, guarde uma cópia dos endereços no seu computador, pois nunca sabemos o momento em que disso podemos precisar.

Além disso, sempre nos colocamos à disposição para fornecer informações pertinentes às federativas dos países, endereços, telefones, e-mails, ou o que for possível. Nosso propósito é facilitar a todos o que for necessário para que construamos mais e mais pontes unindo as terras de além-mar.

Fraternal abraço ao leitor amigo, a quem desejo um ano cheio de plenas realizações no bem para estarmos assim medicados no tocante à saúde do corpo e do espírito.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Mete a tua espada na bainha

O amor cobre a multidão de pecados

PAULO ALVES GODOY

"(...) Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha, não beberei o cálice que o meu Pai me deu?" - Jesus. (Jo., 18:11)

Os quatro evangelistas são unânimes em afirmar que um dos apóstolos feriu a orelha de um dos soldados, componentes do séquito que buscava prender Jesus. João disse que o autor desse ato foi o apóstolo Pedro. O evangelista João disse, ainda, que o soldado se chamava Malco, mas somente Mateus afirmou que o Mestre repreendeu o apóstolo, dizendo: "Mete no seu lugar a espada, porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão." Em algumas versões, essa frase teve a seguinte tradução: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido."

Dizendo "quem com ferro fere, com ferro será ferido", o Mestre corroborou a lei de Ação e Reação, ou de Causa e Efeito, amplamente ensinada pelo Espiritismo. Trata-se de uma lei justa e equitativa, que destrói, pela base, as teorias absurdas da tão decantada "salvação pela graça", ou do perdão pleno, através da absolvição concedida por meio de uma singela confissão auricular, conforme apregoadas por algumas religiões terrenas.

"Quem com ferro fere, com ferro será ferido" não significa, de modo absoluto e de forma inapelável, que o ofensor pagará a sua ofensa com o mesmo tipo de arma que usou para ferir. O resgate, muitas vezes, acontece de maneira diferente. Os Espíritos têm ensinados que, muitas vezes, os grandes criminosos resgatam seus crimes em prolongadas e dolorosas reencarnações, num processo de loucura, de enfermidades incuráveis, ou renascendo em corpos terrivelmente mutilados... O importante é saber que a Justiça Divina é reta e equitativa o que ficou evidenciado nas palavras de Jesus, quando disse: "A cada um será dado, segundo as suas obras." Ninguém jamais fica impune como acontece muito frequentemente entre os encarnados. Os males cometidos têm que ser resgatados de uma forma ou de outra, para que os Espíritos aprendam a assimilar o preceito da eterna lei de Deus que prescreve o "amor ao próximo como a si mesmo".

Se todos os homens assimilassem, em seu verdadeiro sentido as palavras do Cristo: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido", o estágio evolutivo do mundo seria bem melhor, pois haveria menos assassinatos, menos sequestros, roubos, estupros, suicídios e uma vasta gama de outros males correlatos, que assolam a Humanidade. Pela lei de Causa e Efeito, o criminoso de hoje, que assassinou, friamente, um seu semelhante, passa a compreender que poderá vir a ser o assassinado de uma vida subsequente; o estupro de hoje poderá ser o estupro da vida futura; o ladrão desta vida porvindoura, terá que devolver os bens que extorquiu, muitas vezes, ao seu legítimo dono, a quem roubou, ou a qualquer outro. Muitas vezes poderá também vir a ser roubado, da mesma forma como o fez a existência precedente.

O dizer de Jesus: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido" tem aplicações, as mais variadas. O sequestrador de hoje, que faz derramar lágrimas e espargir o desespero, virá a sofrer idêntico drama na vida futura e assim sucede com todos os que praticam o mal contra o seu semelhante. Têm uma aplicação muito lógica os adágios populares: "Quem semeia vento, colhe tempestades", ou "o homem colhe aquilo que plantou."

Entretanto, asseverou o apóstolo: "O amor cobre a multidão de pecados". Através dessa fórmula, semeando o amor, o prevaricador de hoje poderá furtar-se a muitos padecimentos nas vidas futuras, ou seja, o criminoso de hoje, na vida futura, poderá dar uma guinada em sua vida, e, em vez de semear a dor, passar a espargir o amor sem restrições; evitará sofrimentos dolorosos, porque essa é a única fórmula que pode apagar pecados, resgatando débitos no quadro da justiça do Criador. O pecado perpetrado na

vida presente jamais poderá ser perdoado mediante a simples absolvição concedida por um sacerdote ou por quem quer que seja. Isso seria muito cômodo e não faria o espírito progredir, pois que, em seu modo de ver, poderia cometer toda a sorte de desatinos, uma vez que numa fácil absolvição no momento da morte, tudo estaria solucionado.

"O amor cobre a multidão de pecados." Este ensinamento do apóstolo deixa bem claro que o homem que se dispuser a resgatar os males cometidos nas vidas pretéritas, ou mesmo na vida presente, poderá merecer de Deus uma minoração em seus males, se ele praticar o amor de forma ilimitada, com devotamento e desinteresse.

Certa vez, foi formulada uma indagação ao iluminado Espírito de Emmanuel - se a lei de Ação e Reação era inflexível. Eis a resposta: "Os tribunais da justiça humana, apesar de imperfeitos, por vezes não comutam as penas e não beneficiam os delinquentes com o sursis? A inflexibilidade e a dureza não existem para a misericórdia divina, que, conforme a conduta do Espírito encarnado pode dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstre certas expressões do amor que cobre a multidão de pecados." Se os tribunais terrenos, que são eivados de influências mundanas, levam em consideração os bons antecedentes e a regeneração dos réus, concedendo-lhes o sursis, por que razão a Justiça Divina, que é perfeita e reta sob todos os aspectos, permaneceria surda e cega ante a regeneração dos Espíritos que prevaricaram, cometendo o mal?

Este artigo foi extraído do livro *Evangelho misericordioso*. FEESP, 2009, pp. 41-44.

Desperta, homem!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Eu sei, Jesus, que apenas a bondade
Será capaz de melhorar o mundo,
Cujo amor desterrado em poço fundo
Jaz soterrado por cruel maldade.*

*O homem usa mal sua liberdade
E se engalfinha com furor profundo
Nos campos de batalhas, vil, imundo,
Órfão de amor e de fraternidade.*

*Oh, quanta insensatez, homem da Terra!
Como obter a paz em meio à guerra,
Que traz miséria e destruição?!*

*Não há em tudo isso incoerência?!
Como é que fica a sua consciência
E o seu atormentado coração?!...*

Do livro "No Trilhar da Vida", publicado no ano de 2009.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Realismo no Ano Novo

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Novamente um ano novo chega. O mundo explode em festas, fogos de artifícios, alegria em toda parte, como se uma mudança de calendário mudasse tudo para melhor, uma página transformando tudo, esperanças novas no ar, tudo será melhor... Ilusão! pois é o ser humano que deve melhorar a si mesmo para que o mundo melhore.

É bom ter esperança. Sem esperanças o desânimo tomara conta da criatura, mas é necessário uma esperança consciente, ativa, crente num mundo melhor amanhã, pela Humanidade que melhora progressivamente, num aprendizado incessante de amor, sem ilusões de acontecimentos imediatistas como num passe de mágica.

Espera-se que consciente seja todo aquele que recebe a luz do conhecimento espírita, para que aproveite bem a oportunidade que recebe. Esse

é inclusive o pensamento de André Luiz quando, no livro “No Mundo Maior” psicografado por Chico Xavier, observa cerca de 1.200 espíritos que durante o sono do corpo físico tiveram a oportunidade de ouvir as instruções de Eusébio, um Espírito de alta envergadura, a lhes falar da responsabilidade que lhes cabia, com as luzes que recebiam nessa encarnação. André olha aqueles Espíritos e pensa: “que teria eu realizado no mundo físico, se recebesse em outro tempo, aquela bendita oportunidade de iluminação?” “Teriam a noção do sublime ensejo que lhes aprazia? Aproveitariam a dádiva com sublime compreensão dos valores eternos? Marchariam desassombrados para a frente ou estacionariam ao contato dos primeiros óbices, no esforço iluminativo?”.

Pensemos nisso e neste momento da Terra. É preciso consciência, autoluminação, vivência daquilo que se conhece. Para todos que temos olhos de ver, uma virada de ano não muda o sentimento de dor para alegria. Isso não se dá em apenas um dia, pois o

estado moral atual da Terra nos indica grandes dores pela frente.

Grande mestra para o Espírito, a dor será sua companheira até que ele se agigante no amor, vencendo a si mesmo, galgando degraus de luz, saindo do primarismo, vencendo o egoísmo, saindo do orgulho e aprendendo a grandeza da humildade.

Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo P. Franco, relata que a dor é a mensageira da esperança e nos ensina como se pode avançar com segurança. Recebamo-la – orienta ela – pacientes, sejam quais forem as circunstâncias em que a defrontemos, nesta hora de significativas transformações para o nosso espírito em labor de sublimação. O sofrimento de qualquer natureza, quando aceito com resignação – e toda aflição atual possui as suas nascentes nos atos pretéritos do espírito rebelde – propicia renovação interior com amplas possibilidades de progresso, fator preponderante de felicidade.

A dor faculta o desgaste das imperfeições, propiciando o des-

cobrimento dos valiosos recursos, inexauríveis, aliás, do ser. Após a lapidação, fulgura a gema. Butilada a aresta, ajusta-se a engrenagem. Trabalhado o metal, converte-se em utilidade. Sublimado pelo sofrimento reparador, o espírito liberta-se. Palavras sábias de Joanna de Ângelis.

O quê? Perguntarão alguns. Começar o ano novo falando de dor? Ano novo é alegria, é paz, é esperança. É, sim. Por um dia, por um momento. A vida, no entanto, segue seu curso e o Espírito prosseguirá vivenciando as experiências necessárias ao seu progresso.

No estágio moral em que nos encontramos hoje, na Terra, preparamos momentos difíceis que virão, para o nosso próprio desenvolvimento.

A solidariedade e a fraternidade, filhas do amor, não de fazer parte das ações de todos, mas para desabrocharem no jardim dos corações esses terços que passar pela purificação da dor, para que, através de suas próprias vivências, cada um passe

a compreender melhor os outros e a tratá-los como irmãos, saindo da consanguinidade para a humanidade, adquirindo uma visão de família espiritual, de irmãos, de filhos de Deus.

Que neste ano que se inicia, mesmo que as dores se avolumem, sejamos os mensageiros da paz e da consolação, caminhando segundo os preceitos de Jesus, a luz que deve iluminar a nossa estrada humana. Sejamos cristãos, fiéis ao Cristo. Aproveitemos bem o Espiritismo levando na alma a esperança de um mundo melhor, quando todos se darão as mãos, unidos na máxima do Cristo: “Amai-vos uns aos outros”. Não temamos os infortúnios; ao contrário, consideremo-los como degraus de subida na escada da evolução. Tenhamos esperança, mas também sejamos muito lúcidos, conscientes de que a dor ainda terá muito trabalho entre nós, respondendo com nossa atitude correta e amorosa à indagação de André Luiz de que seremos, sim, capazes de aproveitar a dádiva do conhecimento espírita nesta encarnação terrena.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Esta narrativa chegou ao nosso conhecimento através de e-mail não identificado (apenas hotmail.com) no dia 20 de novembro de 2011, mas, como já a tínhamos ouvido através do próprio Divaldo, em palestra pública, transcrevemo-la para conhecimento dos leitores.

Divaldo, há cerca de 40 anos, foi por vez primeira a Paris, hospedando-se na residência de familiares de um casal amigo do Rio de Janeiro, Lígia e Emilio Ribeiro.

A primeira noite naquela capital foi-lhe tormentosa, não conseguindo conciliar o sono de modo algum e sendo vítima de atroz fenômenos psíquicos. Pela manhã, sentindo-se muito estranho, pediu permissão ao casal anfitrião para sair e dirigir-se a algum lugar que ele mesmo não sabia onde seria. O casal ficou perplexo, sem entender como uma pessoa que jamais houvera ido àquela cidade pedia para sair sozinho, para ir não se sabia aonde... Ademais, eram 7 horas de uma segunda-feira, onde os monumentos históricos franceses não ficam abertos à visita pública. Mas Divaldo insistiu, afirmando-lhes que levaria o endereço deles no bolso e dizendo que qualquer coisa os avisaria por telefone ou pegaria um táxi. Eles anuíram.

Divaldo saiu a pé, depois pegou o metrô, depois um ônibus que começou a levá-lo para fora da cidade. Algum tempo se passou dentro do ônibus e o médium cada vez mais se sentindo outra personalidade, essa muito endurecida, parecendo detestar tudo e todos à volta...

O ônibus começou a passar perto de certo bosque. Divaldo pediu ao motorista para descer do veículo, dirigindo-se a uma estrada de pedras, muito bem cuidada, uma estrada real, que terminava em frente a um enorme monastério também revestido de pedras, onde bela torre de igreja ao fundo predominava. Era uma ordem religiosa, de monjas enclausuradas, que datava do século XVII, fundada em 1606 por um frade capuchinho.

Divaldo cada vez mais entronizava aquela personalidade estranha para ele, sentia-se aturdido, mas dispôs-se a bater à porta do monastério, onde sorridente monja-porteira lhe informou que o monastério não estava aberto à visita pública, que as monjas eram enclausuradas e só lhes era permitida uma única visita masculina – a do confessor da Instituição.

Divaldo, muito pálido, pediu que ela fosse chamar a monja-mestra e deu-se conta de que estava falando em francês! Era um francês com um acento diferente... Sem saber por quê, a moça aqui se apresentou, mandou-o entrar até o parlatório onde uma religiosa, de cerca de 60 anos, passou a lhe dizer

da impossibilidade do intento por ele almejado. O médium mais pálido e suando muito disse que desejava uma entrevista com a abadessa.

Veio a abadessa, veneranda senhora belga de cerca de 70 anos, e passaram os dois a dialogar mais ou menos assim:

- Senhora, eu sou o fundador desta Instituição, muito dura para com as jovens que aqui habitam. Quando a instituí eu não me dava conta disso, mas hoje venho pedir-lhe para ser mais complacente com as monjas, aja com mais amor, com mais benevolência para com elas!

- Meu filho, você é tão jovem! Por que está falando em francês provençal? Meu filho, esta Instituição foi fundada no século XVII, em 1625. Você está aturdido, vou providenciar levá-lo de volta. Onde se hospeda? Vá na companhia da irmã mestra e outra religiosa...

- Não antes que eu possa visitar a cela onde faleci.

- Como você sabe que nosso fundador morreu aqui?

- Irmã, eu sou ele! Eu vivia em orações contínuas, tanto que onde eu me ajoelhava o piso de pedra-pome ficou um pouco mais fundo que o restante do assoalho... A minha cela possuía uma gravura da Madona, da qual certo dia, após muitas preces, inadvertidamente, queimei um pedaço com uma vela acesa.

- Como o senhor pode saber disso? Essas referências verídicas não constam em nenhuma de nossas publicações!

- Irmã, eu sou ele! A irmã diz que não posso visitar minha cela porque teria que passar pelo pátio interno, onde ficam as clausuras proibidas ao sexo masculino... Mas, se formos pelo altar-mor, atrás dele, há uma porta, que dá para uns degraus que vão terminar num corredor, de onde, sem passar pela clausura, sem passar pelo átrio principal, chegaremos à minha cela, irmã! Vamos!

- Já que insiste tanto e para acabarmos logo com isso, venha e mostre-nos o caminho que diz conhecer! E Divaldo foi à frente, mostrando o caminho, que reconhecia, com a abadessa logo atrás dele, depois a irmã-mestra seguida pela monja-porteira. Como nos velhos tempos... O fundador à frente de todas...

Depois do desejo do médium ter sido concretizado e Divaldo ter observado na cela a surrada vestimenta do sacerdote, ter visto o chão realmente amolgado perto do genuflexório, e de não ter visto mais a gravura da Madona que lá não estava mais, todos, muito emocionados, retornaram pelo mesmo caminho... A abadessa pediu para as outras duas se retirarem e lhe perguntou o que seria aquele fenômeno. Divaldo falou-lhe abertamente da reencarnação, da lei de causa e efeito, e prometeu mandar-lhe o O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO e OLIVRO DOS ESPÍRITOS em francês, logo que retornasse a Paris.

Já era hora do almoço e Divaldo, convidado, almoçou na Instituição.

Continuaram a conversar o médium e a abadessa. Ela, muito emocionada, expressa amargura por saber disso tudo “tão tarde”, ao que Divaldo lhe diz que não, que ela estava na plenitude das suas forças e que poderia, com o novo conhecimento, usar do Amor Incondicional do Cristo para com as moças ali recolhidas. Convidado a lanchar, pois já eram 16 horas, ele declina do convite, mas aceita voltar com as referidas monjas para Paris, onde por certo o casal amigo deveria estar preocupado com tão prolongada ausência.

No dia seguinte, refeito e feliz, ele próprio vai a uma livraria para comprar os dois livros de Kardec, que seu anfitrião, gentilmente, entrega no Monastério. Passam a se corresponder, ele e a abadessa Beatriz, que dois anos depois é transferida para a Bélgica, por obrigações administrativas. Na década de 80, Divaldo a visita, no referido país, nonagenária, lúcida, muito feliz com o reencontro, mostrando-lhe O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que tanto lia e relia, e aí o médium lhe conta da sua vida atual, das conferências, da Mansão do Caminho e demais atividades que lhe dizem respeito.

“O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem e nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito.” (João, 3-8).



Sem esperar retribuição

Carla atravessava um bosque a caminho de sua casa, quando ouviu gritos não muito distantes. Apesar de ter apenas sete anos, a menina gostava de ser útil sempre que podia. Então, preocupada, ela pôs-se a procurar.

Seguindo o som da voz, ela chegou perto de um barranco. Olhando para baixo, a menina viu um garoto caído que tentava subir pelo barranco, sem conseguir. Aproximando-se, Carla perguntou-lhe o que tinha acontecido.

Irritado, o garoto respondeu:

— Não está vendo? Quase caí no precipício! Tire-me daqui! Estou com a perna ferida e não consigo sair sozinho!...

Cheia de boa vontade, a menina procurou alguma coisa que servisse de apoio, para retirá-lo daquele lugar tão perigoso.

Olhando em torno, ela viu um galho de árvore caído. Arrastou-o com muita dificuldade até o barranco e, apoiando-o na borda, fez que escorregasse lentamente até onde estava o menino.

Não demorou muito, apoiando-se no galho, ele conseguiu sair daquele lugar. Cansado, sentou-se no chão, aliviado. A menina, contente, batia palmas de satisfação:

— Conseguimos! Conseguimos!...

O garoto, que teria uns dez anos, era bem maior do que ela. Olhou-a de alto a baixo e não respondeu, mas pensou: “Eu” consegui!

Depois, ele tentou levantar-se, mas sentia muita dor. Então, ordenou à menina:

— Ajude-me a chegar até em casa.

Humilde e prestativa, Carla ofereceu-lhe o ombro para servir de apoio. Chegando a casa dele,

que não ficava muito longe dali, ele parou no portão.

— Agora pode ir embora, menina. Não preciso mais de você.

A mãe do menino, que estava ali perto cuidando de umas flores, viu-os chegando e ouviu o que o filho disse. Preocupada foi até o portão.

— O que houve, Lauro?

— Eu caí num barranco e machuquei a perna, mãe.

— Ah! Deixe-me ver como ela está! — abaixou-se para examiná-la, e depois concluiu: — Não foi nada. Deve estar doendo bastante porque está ferida, mas logo ficará boa de novo.

Em seguida, olhando para a menina, perguntou ao filho:



— E essa linda garota, quem é? Sua amiga, Lauro?

— Não. Não a conheço e nem sei o nome dela. É apenas alguém que apareceu por lá!

Surpresa, a mãe sorriu para a menina, que informou:

— Meu nome é Carla, senhora. Estava indo para casa, quando ouvi gritos. Então, procurei de onde vinham e achei seu filho que quase caíra no precipício!

— Ah, então o tal barranco era do precipício?!... E aí, você ajudou meu filho?

Carla contou-lhe como fizera para ajudá-lo e trazê-lo até ali. A mãe de Lauro estava impressionada.

— E você mora aqui perto, Carla?

— Não, senhora. Moro num sítio, bem longe, do outro lado do bosque.

Mais surpresa ainda com essa resposta, ela olhou séria para o filho que ouvia a conversa, constrangido, e disse com incredulidade:

— Então, meu filho, esta linda menina, da qual você nem sequer sabia o nome, o encontra machucado, caído num barranco, naquele lugar ao qual você estava proibido de ir! e ajuda-o a sair de lá. Não contente com isso, acompanha-o até em casa e você despede-a sem dizer nem “obrigado”?

O menino ouve o que a mãe diz e, somente naquele instante percebe como tinha sido mal-educado e grosseiro com a menina. Abaixa a cabeça, envergonhado, depois abre a boca para agradecer, quando Carla o impede.

— Não há necessidade, Lauro. O que eu fiz não foi esperando agradecimento.

— E por que ajudou um garoto desconhecido e mal-educado?...

— perguntou a senhora, perplexa.

— Foi minha mãe que ensinou, e eu aprendi, com Jesus, que devemos fazer aos outros tudo o que gostaríamos que, por sua vez, os outros nos fizessem, e sem esperar retribuição.

Lauro estava vermelho de vergonha.

— Desculpe Carla. Agi mal com você, mas gostaria realmente de retribuir de alguma maneira o que fez por mim!

— Então, Lauro, quando tiver oportunidade, faça o mesmo para alguém em dificuldade.

A senhora, emocionada, deu um grande abraço em Carla, assegurando-lhe:

— Carla! Eu faço questão de levá-la até sua casa. Quero conhecer sua mãe, que deve ser tão boa quanto você. E a partir de hoje, desejo que sejamos grandes amigas!...

MEIMEI

(Recebida por Célia Xavier de Camargo, em Rolândia-PR, em 19/12/2011.)

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e endocrinologia & homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Novo ano, vida nova!



Olá, meu amiguinho!

Estamos num novo ano!

Que 2012 seja muito feliz para todos.

Lembre-se! Este ano novo representa 366 oportunidades que Deus nos concede de viver e fazer o melhor.

Também é hora de você planejar o que vai fazer durante todo este ano. Então, mãos à obra! Pense!

Como gostaria que fosse este ano?

O que gostaria de fazer, de aprender, de conhecer?

Lembre-se de tudo o que planejou para o ano passado e que não conseguiu realizar.

Este é o momento de agir!

Você está de férias e bem que merece um descanso, mas também realizar atividades que lhe deem prazer: brincar, nadar, passear, viajar. Afinal o ano passado foi cansativo!

Mesmo de férias, muita coisa útil pode ser feita nesse período.

Por exemplo:

— Arrumar o armário, limpando as gavetas para receber o material de escola novinho que vai chegar.

— Pegar os livros escolares que já usou, doando a alguém que vá precisar deles.

— Separar roupas, calçados e brinquedos que não lhe sirvam mais.

— Dividir com outras crianças mais necessitadas um pouco dos doces que você ganhou.

— Ler um livro interessante.

Essas e tantas outras coisas você pode fazer e vai se sentir muito bem!

Que Jesus ampare a você e sua família, dando a todos um novo ano de muita alegria, paz e amor.

Feliz Ano Novo!...



Aos 30 de agosto de 1914, após dolorosa enfermidade, desencarnava, com a resignação e a confiança do verdadeiro espírita, o célebre médium brasileiro Frederico Pereira da Silva Junior.

O primeiro contato dele com o Espiritismo foi em 1878, na “Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade”, aí levado pelo seu padrinho Luis Antônio dos Santos. Desejava Frederico obter notícias de uma pessoa querida desencarnada havia algum tempo. Para surpresa geral, ele próprio caiu em transe sonambúlico, influenciado por um Espírito. Data daí a sua iniciação como médium na mencionada Sociedade.

Quando a “Sociedade de Estudos Espíritas” tomou, em 1879, rumo puramente científico, constituindo-se na “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, dela se desligou um grupo de pessoas, entre as quais se achavam Bitten-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Frederico Pereira da Silva Junior

court Sampaio, Antonio Luís Sayão e Frederico Junior, que fundaram em 1880 o “Grupo Espírita Fraternalidade”, de orientação evangélica, que ficou memorável pelos seus notáveis trabalhos de desobsessão.

Em 1882 já havia nesta última Sociedade um seletivo número de médiuns, destacando-se Frederico, quer pela variedade de dons mediúnicos, quer pela extrema dedicação ao trabalho na Seara espírita. Durante 34 anos Frederico Junior exerceu assiduamente suas funções mediúnicas no Grupo Ismael, tendo recebido, em 11 de junho de 1914, sua última comunicação do Além.

Por seu intermédio contam-se centenas de curas de obsessões, limitando-se, mais tarde, os trabalhos no referido Grupo quase que somente à doutrinação de poderosos e *diabólicos* Espíritos, altamente intelectualizados, chefes de grandes falanges do mal.

Em 1893 o Dr. Antonio Luís Sayão dava a público o volume “Trabalhos Espíritas”, repositório de instrutivas mensagens de Espíritos elevadíssimos, obtidas no “Grupo Ismael”, em sua maior parte pelo mé-

dium Frederico Junior. Bittencourt Sampaio desencarnou em 1895. Dois anos depois, o seu sublime Espírito, encontrando em Frederico Junior o instrumento maleável à expansão dos seus ideais cristãos, começou a ditar, por seu intermédio, três obras em que sobressaem belíssimas páginas literárias e doutrinárias publicadas pela FEB nesta ordem: “Jesus Perante a Cristandade” (1898), “De Jesus para as Crianças” (1901), e “Do Calvário ao Apocalipse” (1907).

Médium passivo por excelência, conseguiam os Espíritos identificar-se facilmente por ele, e, muitas vezes, antes de terminar a mensagem, todos os presentes já sabiam qual o autor dela. Numa apreciação do primeiro livro ditado pelo Espírito Bittencourt Sampaio ao médium Frederico, o ilustre político, literato e publicista Dr. Eunápio Deiró, católico extremado, chamou para o fato a atenção do bispo da cidade do Rio de Janeiro, nos seguintes termos: “Tome, Senhor Bispo, cuidado, porque quem conhece o inimitável estilo de Bittencourt Sampaio não pode deixar de reconhecê-lo neste livro que, da outra vida, veio firmado

pelo próprio Bittencourt Sampaio”.

Conquanto recebidas em fins do século passado, tais instruções ainda conservam, perenes, o valor, a importância e a beleza, que ainda se ajustam perfeitamente aos dias atuais, daí estarem até hoje no opúsculo “A Prece”, de Allan Kardec, incluídas que foram pela Federação Espírita Brasileira.

Frederico Junior era querido de todos, sendo muitos os que lhe deviam gratidão por um que outro serviço, e, como funcionário público, estimadíssimo pelos seus colegas. “Era de um desprendimento e dedicação verdadeiramente evangélicos” - afirmou Pedro Richard, acrescentando: “Frederico não podia parar em casa, com o sentido nos seus doentes. Logo ao amanhecer saía de sua residência para visitar os enfermos. E nisso estava o seu maior consolo e o seu bem-estar”. Com graves responsabilidades no meio espírita, grande era sobre ele o assédio dos aborrecidos da Luz, que do outro plano da vida o perseguiam tenazmente. “Ele só por si” - escreveu Pedro Richard - “constituía um exército que

assombrava as falanges inimigas da Luz, e por isso mesmo era o alvo predileto das setas venenosas dos adversários de Jesus.”

A tuberculose pulmonar acompanhou-o nos derradeiros anos de vida. Sem uma queixa e achando justo o seu sofrimento, o prodigioso médium purgava as faltas de encarnações passadas, remindo assim seu Espírito. Pressentindo, afinal, o seu desenlace, reuniu a família e, após pronunciar sentida prece, fechou os olhos para o mundo em sua residência, na Rua Navarro 121, aos 56 anos de idade, sendo seu corpo sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

Foi assim que partiu para a Espiritualidade o Espírito do grande médium Frederico Pereira da Silva Junior, que, servindo à Federação Espírita Brasileira, através do “Grupo Ismael”, tantos benefícios espalhou por toda a parte, fazendo jus, portanto, à página com que lhe recordamos a passagem por este planeta de provas e expiações. (Fonte: *Grandes Espíritas do Brasil*.)

Divaldo responde

– Como o Espiritismo comprova a reencarnação?

Divaldo Franco: Através das experiências de regressão de memória, chamadas *ecmnésia*; das lembranças espontâneas; das revelações mediúnicas e das análises psicológicas da memória extracerebral. Sempre preocupou a psicologia o chamado “*déjà vu*”, em que um indivíduo tem a sensação de já ter visto, de já ter ouvido, de já ter conhecido determinadas coisas.

Carl Gustav Jung narra que, nas suas viagens pela Europa, antes de chegar a determinado lugar, tinha a impressão nítida de que antes houvera estado ali. Conhecia detalhes, hábitos, cultura, e, ao chegar, para sua surpresa, verificava que aquela percepção era verdadeira. Naturalmente, ele teve uma explicação psicanalítica, que parecia concordar com a sua ideia da irradiação mental. Para nós, os espíritas, é uma reminiscência de ocorrências já experimentadas em encarnações anteriores, o que, por dilatação, vem explicar as simpatias, as antipatias, os ódios acendrados, as animosidades entre familiares.

Ademais, a reencarnação pode ser constatada, conforme estabeleceu o Dr. Banerjee, parapsicólogo indiano, através, também, de um outro ângulo da chamada memória não cerebral. O conhecimento de idiomas, que a pessoa jamais teve a oportunidade de estudar; as lembranças de vidas pregressas que fluem espontaneamente, e, ao mesmo tempo, a genialidade precoce. Embora nós acreditemos profundamente nas heranças de natureza genética; nos fenômenos denominados pelo próprio Jung como fenômenos de sincronicidade, em que as coisas acontecem por uma lei de sincronicidade, há fatos históricos de crianças que se recordam ou se recordaram de haver vivido antes, ou também de ser possuidoras de um conhecimento que não tem nenhuma explicação, nem genética, nem de natureza psicossocial. Somente a lembrança da reencarnação é que as pode elucidar.

Extraído de entrevista concedida ao jornal “O Paraná”. Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/jornal/set6-1.htm>

A vida é uma escola

CELSO MARTINS
limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro, RJ

Intitula este comentário um truismo. Quer dizer, estou a repetir o que é conhecido de todos e sabido de todos. É o óbvio ululante do teatrólogo e tradutor e jornalista Nelson Rodrigues, que eu lia na extinta *Última Hora*, do bielo-russo Samuel Wainer, por mim lembrado em *passant* em *Minhas Memórias Alheias*, que o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (entenda-se o confrade Cesar Soares dos Reis) me fez a gentileza de publicar em maio de 2008 numa festa e eu em crise dos intestinos em espasmos crônicos, melhor dizendo cármicos mesmo!...

O espírita não cultivava a leitura de memórias. Uma pena!... A vida é uma escola. E nela sou aluno relapso, mandrião, repetente. Não é modéstia, não senhor! É a mais dura realidade. Mea culpa de ex-cardeal! É!...

Em criança me julgava um Espírito Perfeito. Sim, criança, já

lera os livros de Kardec, preferindo *A Gênese*, o futuro professor de ciências naturais.

Era perfeito porque o meu mundo era pequeno: o pai trabalhando dia todo, a mãe, a única irmã, os cães, os patos, os marrecos, as galinhas e as plantas de um lote proletário (chi! está cheirando a marxismo, obras de Marx que ali, em rapazola!). Só achava complicado conhecer as ciências. Era o *instruí-vos* do Evangelho, mandamento do Espírito Verdade, o mesmo Jesus, que percebi aos meus 8 anos de idade. Criança prodígio? Não! Apenas ávida de conhecimentos.

Assim vivi.

Fiz-me rapazola. Estudei as ciências exatas e algo das humanas. Neli, a esposa querida, estudante em escola normal oficial do Estado da extinta Guanabara, pendia para as psicológicas. Tanto que era fã (se posso assim dizer) da Joanna de Ângelis, do Hammed, da Ermance Dufaux, do Augusto Cury, do Erick Fromm. Quanto a mim, mais me atraíam os livros das matemáticas.

Agora, lidando com a malícia, com

a solécia, com a cupidez até de certos espíritas (sim, não posso mentir!), achei mais fácil ser mais afeito ao saber, ao conhecer. Era o ainda *instruí-vos*. Faltava-me a mim o *amai-vos*, o primeiro mandamento aliás.

Tornei-me adulto. Pai de família. Professor ativo, quase 40 anos, desde 1960. Dei um balanço no meu viver. Vi que, sem ser presunçosamente perfeccionista, muito me faltava (e me falta ainda) para ser Espírito Perfeito.

Os olhos míopes. As pernas bambas. Os cabelos e a barba brancos. E velhice já chegada. E a morte me rondando a porta para as minhocas roerem os ossos, se é que os vermes, os helmintos têm dentes, vejo Deus, todo poderoso, que é Justo e é Bom. Mais experiências me dará para chegar a um estádio, sim estádio mais alto. E talvez ainda terei, na próxima encarnação, leitores para lerem meus escritos arrancados de uma vetusta máquina de escrever.

(Cartas: Caixa Postal 61003 – Vila Militar – Rio de Janeiro-RJ – CEP 21615-970.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Padre François Brune

“Estamos na Terra para aprender a amar”

Autor do livro “Os Mortos nos Falam”, o conhecido estudioso e teólogo francês fala sobre suas experiências no campo das comunicações com os chamados mortos

JOSÉ LUCAS
jcmilucas@gmail.com
De Óbidos, Portugal

O padre François Charles Antoine Brune (*foto*), teólogo e especialista em misticismo oriental e ocidental, sacerdote ordenado em 1960, é desde 1987 considerado um observador atento da investigação psíquica e da chamada Transcomunicação Instrumental (TCI).

Conferencista muito apreciado por estes e outros temas afins, é também autor de muitos livros, entre os quais “Os Mortos nos Falam” e “Linha Direta com o Além”.

Graduado pela Sorbonne em Latim e Grego, com cinco anos de estudos de pós-graduação em Filosofia e Teologia no Instituto Católico de Paris e um ano adicional na Universidade de Tuebingen, na Alemanha, ele possui os mais altos graus de Teologia, Grego e Hebraico Bíblico, Hieróglifos Egípcios e Babilônicos da Assíria. E é, ainda, pós-graduado em Escrituras Sagradas pelo Instituto Bíblico de Roma.

A seguir, a entrevista que nos concedeu, em que fala sobre suas experiências no campo das comunicações com os chamados mortos.

Tem você alguma experiência pessoal com a Transcomunicação Instrumental (TCI)?

Nunca fiz nenhuma tentativa para receber, eu próprio, as vozes através da TCI. Mas assisti, frequentemente, a pesquisas feitas e estive muitas vezes presente quando as vozes se manifestaram por magnetofone (gravador) e tive também a ocasião, em Grosseto, Itália, com Marcelo Bacci, de falar diretamente com

uma entidade, através do alto-falante de um aparelho de rádio.

Conheço seu livro “Os Mortos nos Falam” e um outro escrito em parceria com um professor da Sorbonne, Rémy Chauvin.

Sim, “Linha Direta com o Além” (“À l’Écoute de l’Au-delà”). Há também uma tradução em castelhano.

E tem também uma em português... Quem é que se comunica através dos médiuns ou pela TCI? São pessoas falecidas?

Penso que a maior parte das vezes comunicamo-nos com os mortos, que vivem agora numa outra dimensão. Mas por vezes temos tido contactos também com extraterrestres, creio eu, até porque muitos pesquisadores o afirmam. Parece-me também possível o contacto com energias, simplesmente, como por exemplo no caso de Manfred Boden.

Vou fazer-lhe uma pergunta que poderá parecer provocatória: não será um paradoxo para um padre católico a Igreja Católica acreditar que Jesus se fez homem para salvar a Humanidade? Ora, se há Humanidade ou seres inteligentes noutros planetas, é porque a Humanidade não está só na Terra. Como fica então a teologia católica?

Para mim, isso não é nenhum problema, pois não posso falar



François Brune, autor do livro *Os Mortos nos Falam*

em nome da teologia católica, até porque não há sobre isso qualquer posição oficial. Apenas posso dar a minha opinião pessoal. O que penso é que todos esses planetas, todos esses mundos, todos esses seres inteligentes foram criados pelo mesmo Deus – não há outro – e foram também criados pelo amor e, provavelmente, eles conheceram o mesmo drama da liberdade. Tenho mesmo tendência a crer que o Filho de Deus reencarnou em cada um destes mundos e que foi certamente recebido da mesma forma triunfante como o foi na Terra. Além disso, há mesmo alguns textos que parecem vir desses mundos e que afirmam isso. Tal corresponde um pouco também ao que já diziam os padres gregos nos primeiros séculos do Cristianismo: segundo a categoria da época, o Filho de Deus fez-se Homem com os Homens, Anjo com os Anjos, Arcanjo com os Arcanjos, Querubim com os

Querubins e Serafim com os Serafins... É um pouco a mesma ideia, afinal!

Serão necessários novos paradigmas para que a Ciência descubra o Espírito?

Sim, creio que a Ciência deve adaptar-se a uma realidade que lhe escapa neste momento. Podemos fazer uma comparação: se eu for à pesca, para apanhar peixes tenho de lançar a linha e tenho de adaptá-la à posição do peixe. Não posso pedir ao peixe que siga o atalho que corresponde à posição da linha! As linhas são as teorias científicas

para “apanhar” a realidade. Se conservo essa mesma linha, nunca conseguirei “apanhar” a tal realidade que me escapa. É, pois, necessário que a Ciência aceite mudar esses paradigmas, para se adaptar a novos níveis de realidade que de momento, repito, lhe escapam.

É verdade que no Vaticano há padres cientistas que pesquisam esta área?

Sim, tenho a certeza que existe uma pequena equipe, composta de dois ou três padres, que estão ao corrente e que conhecem estes fenômenos. Se fazem eles próprios as pesquisas, isso já não sei. Havia o padre Andreash Resh, que criou um Instituto de Parapsicologia, o Institut für Grenzgebiete der Wissenschaft – IGW, em Innsbruck. Ele ensinou durante muitos anos os fenômenos paranormais num Instituto que dependia da Univer-

sidade Pontifical de Latrão. Ele abandonou esses cursos para se dedicar, agora, a outros trabalhos. Mas contou-me que, por vezes, alguns cardeais lhe chegaram a pedir se não poderiam obter quaisquer comunicações, por exemplo, das suas mães. (*risos*)

A prova científica da imortalidade será considerada uma revolução para a humanidade, como o foi a Revolução Industrial?

Sim, normalmente deveria ser até uma revolução ainda maior, mas nunca será assim, sabe? Na Idade Média, no Ocidente, todos ou quase todos acreditavam na vida eterna. E não se tornaram santos por causa disso! Continuou a haver criminosos, havia homens cheios de orgulho, homens ávidos de poder, de dinheiro... Essa verdade não fez o mundo mudar muito! Atualmente, cremos menos na vida eterna e estamos talvez mais em risco de nos tornarmos “monstros”, mas não bastará “encontrar” a vida eterna para que todos se tornem “santos”.

Dos casos que conhece, que objetivos têm os Espíritos, as pessoas falecidas, que se comunicam através da TCI ou dos médiuns? O que dizem eles?

Dois motivos fundamentais: o primeiro é o de consolar os seres queridos que deixaram na Terra e que se encontram, muitas vezes, desesperados; o segundo é o de confirmar que a vida continua imediatamente após a morte, que Deus existe – dizem-no frequentemente – que nos espera, que nos criou por amor e que todo o sentido da nossa vida na Terra é o de crescer nesse Amor! (*Continua na pág. 10 desta mesma edição.*)